

SALAMANDRA A PELLETS

BELLONA

MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO



Prezado Cliente,

Gostaríamos de agradecer-lhe pela preferência na compra de uma estufa de nossa marca. Estamos certos de ter fornecido um produto garantido tecnicamente.

Apresentamos a seguir alguns esclarecimentos para que possa conhecer e usar este produto da melhor forma possível, bem como efetuar a manutenção ordinária do mesmo.

O nosso serviço técnico autorizado permanece à sua completa disposição para qualquer tipo de ocorrência.

Saudações cordiais

Zantia

ATENÇÃO:

Zantia reserva-se o direito de efetuar modificações não substanciais a componentes da estufa e que podem não estar incluídas neste manual por serem irrelevantes. As eventuais modificações de tipo estético em relação às imagens apresentadas nos folhetos publicitários, são o resultado de atualizações às características peculiares de cada coleção.

ÍNDICE

A. INFORMAÇÕES GERAIS

- a.1 Normas gerais sobre a segurança
- a.2 Características técnicas
- a.3 Acessórios fornecidos de série
- a.4 Acessórios opcionais
- a.5 Placa de identificação
- a.6 Combustível a ser utilizado

B. INSTRUÇÕES DE INSTALAÇÃO

- b.1 Chaminé
- b.2 Terminal
- b.3 Instalação de entrada de ar de combustão
- b.4 Conexão à rede elétrica
- b.5 Posicionamento
- b.6 Distâncias mínimas para o posicionamento da entrada de ar
- b.7 Conduta de evacuação de fumos
- b.8 Tubos e comprimentos máximos utilizáveis
- b.9 Furos para a passagem do tubo de evacuação na parede ou no teto
- b.10 Utilização da chaminé de tipo tradicional
- b.11 Utilização da conduta de fumos externa
- b.12 Conexão à rede hídrica

C. INSTRUÇÕES DE USO

- c.1 Premissa
- c.2 Ecrã
- c.3 Primeiro acendimento
- c.4 Acionamento da caldeira
- c.5 Desligamento da caldeira
- c.6 Gestão acendimento automático (cronotermóstato)
- c.7 Interrupção da alimentação elétrica
- c.8 Seleção idioma

D. DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA E ALARMES

- d.1 O pellet não acende
- d.2 Falta corrente (black-out)
- d.3 Estufa desligada
- d.4 Novo acendimento da estufa
- d.5 Alarmes
- d.6 Alarme sonda temperatura fumos
- d.7 Alarme sobretemperatura fumos
- d.8 Alarme ausência de acendimento
- d.9 Alarme desligamento durante a fase de funcionamento
- d.10 Alarme pressóstato de segurança rosca sem fim
- d.11 Alarme termóstato geral
- d.12 Alarme falha no ventilador fumos

E. LIMPEZA E MANUTENÇÃO ORDINÁRIA

- e.1 Abertura da porta
- e.2 Eliminação das cinzas
- e.3 Limpeza braseiros
- e.4 Limpeza da gaveta para cinzas
- e.5 Limpeza da câmara de combustão
- e.6 Limpeza câmara fumos
- e.7 Limpeza do sistema de evacuação
- e.8 Limpeza das partes de metal e da cerâmica
- e.9 Limpeza do vidro
- e.10 Rotura do vidro
- e.11 Manutenção ordinária e extraordinária

A. INFORMAÇÕES GERAIS

a.1 Normas gerais sobre a segurança

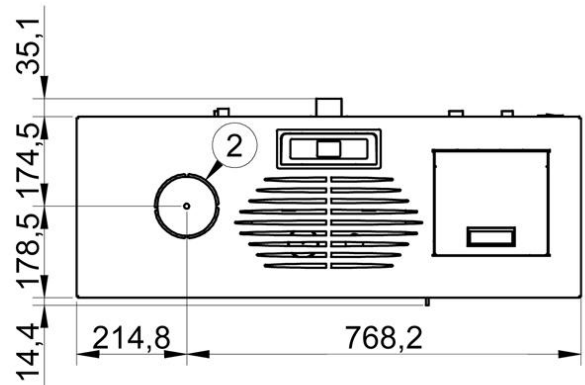
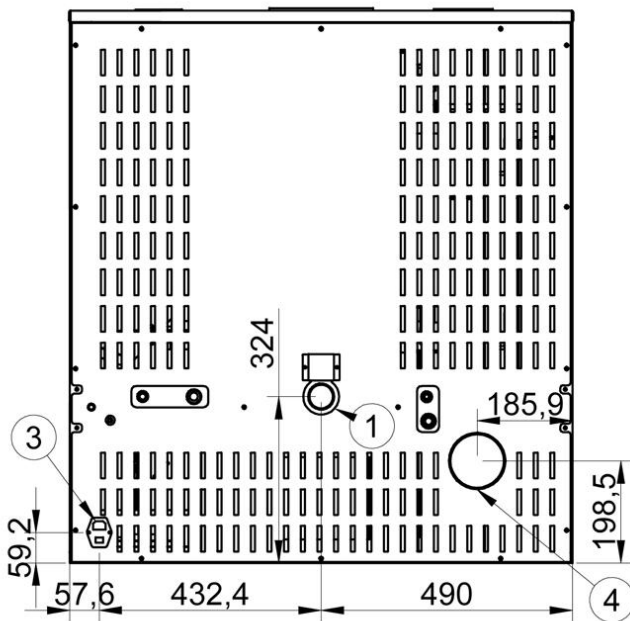
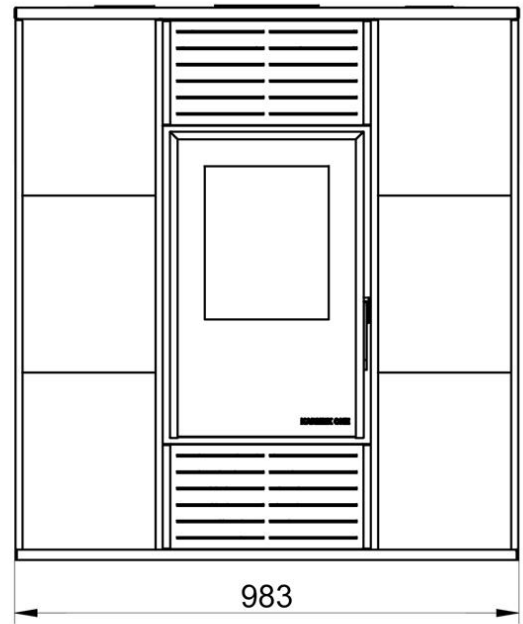
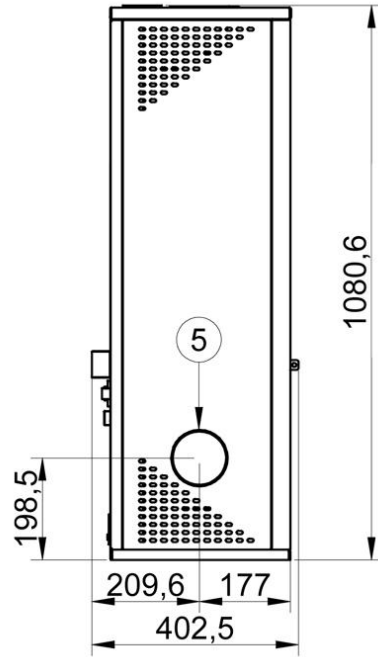
ATENÇÃO!!! A prudência é sempre recomendada: antes da instalação, ler e observar estas Regras fundamentais:

- Todos os regulamentos locais, inclusive aqueles que se referem às Normas nacionais e europeias, devem ser respeitados durante a instalação do aparelho.
- Verificar se a instalação elétrica e as tomadas de corrente têm a capacidade de suportar a absorção máxima da caldeira apresentada na placa;
- A estufa deve ser conectada a uma tomada elétrica de acordo com as normas técnicas, tensão 230v – 50Hz, evitando adaptadores, tomadas múltiplas ou extensões;
- Certificar-se de que a instalação elétrica seja provida da ligação à terra e do interruptor diferencial, em conformidade com as normas vigentes.
- Para a instalação da caldeira, devem ser respeitadas as normas de lei vigentes a respeito da evacuação dos fumos em chaminés. É aconselhável conectar a caldeira à chaminé mediante um terminal inspecionável. É importante lembrar que é necessário entrar em contacto com um centro de assistência para a instalação e a manutenção periódica do produto, a fim de poder garantir a eficiência da tiragem da chaminé, antes e durante a fase de combustão da caldeira.
- Uma vez que a caldeira tem um consumo de ar necessário para a combustão, é recomendável conectar a caldeira ao exterior mediante tubagem idónea, com chegada na entrada respetiva instalada na parte traseira da caldeira.
- Devido ao peso da caldeira, antes da instalação, verificar se o piso é adequado para suportar o peso.
- Posicionar um placa de proteção do piso, como base para a caldeira, se o piso for de material inflamável do tipo parquet ou carpete. (considerando que a placa deve ter uma borda na parte dianteira da caldeira de pelo menos 25/30cm.)
- É recomendável, para fins de segurança, manter uma distância de pelo menos 60 cm entre as laterais quentes da caldeira e eventuais materiais de revestimento inflamáveis (por ex.: paredes revestidas com lambrim, papel de parede, etc.), ou recorrer a materiais isolantes disponíveis no mercado. Esta avaliação deve ser feita também no que se refere a móveis, poltronas, cortinas e semelhantes.

- Para facilitar eventuais intervenções de assistência técnica, não encaixar a caldeira em espaços apertados e não encostá-la na parede, pois poderia comprometer o fluxo regular do ar.
- A ausência de tiragem na chaminé, (ou, por exemplo, a obstrução ou o fechamento da entrada de ar do braseiro ou do próprio braseiro) altera o funcionamento da caldeira que, durante a fase de acendimento automático pode ocasionar uma dosagem excessiva de pellet no braseiro por causa do atraso do início do fogo. A presença excessiva de fumo na câmara de combustão pode originar o incêndio automático dos fumos (gases) com a produção violenta de chamas; nessas condições é recomendável nunca abrir a porta da câmara de combustão.
- Para acender o fogo, evitar categoricamente o uso de líquidos inflamáveis; com a caldeira ligada, o acendimento do pellet ocorre automaticamente
- O pellet que alimenta a caldeira deve, necessariamente, possuir as características descritas no seguinte manual.
- Não tocar o vidro quando a caldeira estiver aquecida, e tomar muito cuidado antes de tocá-la.
- Evitar a permanência de crianças desacompanhadas perto da caldeira acesa, pois todas as partes quentes da mesma podem provocar queimaduras graves.
- Não efetuar intervenções sobre a caldeira além daquelas previstas para o uso normal ou aconselhadas neste manual para resolver problemas não muito graves e, de qualquer modo, **retirar sempre a ficha da tomada de corrente antes de intervir e operar somente com a caldeira fria.**
- É absolutamente proibido remover a grelha de proteção do silo de pellet.
- Caso seja necessária uma intervenção no sistema hídrico, certificar-se de que a caldeira esteja desligada, que o afluxo de água no ebulidor esteja interrompida e que a água presente no ebulidor esteja completamente resfriada.
- Controlar e certificar-se sempre de que a porta da câmara de combustão esteja fechada hermeticamente durante o acendimento e o funcionamento da caldeira.
- O acendimento automático do pellet é a fase mais delicada; para que possa ocorrer sem problemas, é recomendável manter sempre limpa a caldeira e o braseiro.
- Na presença de anomalias de funcionamento, a caldeira pode ser ligada outra vez somente depois de ter sido resolvida a causa do problema.
- Zantia não se responsabiliza por problemas, adulterações, roturas e outras ocorrências, provocados pela inobservância das indicações apresentadas no presente manual.

a.2 Características técnicas

| | |
|--|----------------------------|
| Potência nominal (queimada): | 18 kw |
| -eficiência para convecção e irradiação no ambiente: | 2,7 Kw |
| -eficiência na água: | 14,5 Kw |
| Capacidade caldeira (H2o): | 12 litros |
| Capacidade silo pellet: | 30 kg |
| Consumo horário pellet na máxima – mínima potência: | 3,3 kg |
| Consumo horário pellet na potência mínima: | 1 kg |
| Autonomia (máxima – mínima potência): | 8 – 25 horas |
| União fumos (evacuação): | 80 mm |
| Entrada do ar (aspiração): | 50 mm |
| Combustível: | Pellet Ø6mm |
| Distância mín. de segurança de materiais inflamáveis: | 600 mm |
| Dimensões: | 983x402,5x1080,6 mm |



- 1-Entrada de ar
- 2-Saída fumos
- 3-Interruptor e tomada de alimentação
- 4-Saída fumos
- 5-Saída fumos

a.3 Acessórios fornecidos de série

São fornecidos de série com a caldeira:

- cabo de alimentação;
- pés reguláveis;
- manual de instruções

a.4 Acessórios opcionais

Cronotermóstato externo: acessório opcional não fornecido de série com a caldeira, que pode ser instalado de acordo com o posicionamento da mesma.

O cronotermóstato em questão deve ser conectado diretamente à placa (consultar diagrama elétrico) em adição às conexões da sonda ambiente.

IMPORTANTE Para que o cronotermóstato possa funcionar corretamente é necessário excluir a definição da temperatura ambiente, colocando-a num valor inferior àquele definido no cronotermóstato. A temperatura ambiente poderá, então, ser regulada diretamente pelo cronotermóstato.

a.5 Placa de identificação

Posicionada na parte de trás da caldeira, a placa de identificação apresenta os seguintes dados:

- | | |
|----------------------------|--|
| - marca comercial | - tensão de alimentação |
| - número de série | - potência elétrica absorvida |
| - modelo | - frequência nominal |
| - potência térmica | - distâncias mín. de materiais combustíveis adjacentes |
| - rendimento | - conformidade normativas |
| - percentual de CO medido | - advertências |
| - pressão de funcionamento | |

a.6 Combustível a ser utilizado

A estufa a pellets foi projetada para queimar somente madeira em forma de pellet.

O pellet de madeira é um combustível obtido graças à prensagem de serragem de madeira proveniente dos resíduos de processamento e transformação da madeira natural desidratada, a compacidade do produto com o passar do tempo é garantida por uma substância natural contida na madeira: a lenhina. A típica forma em pequenos cilindros é obtida por trefilação.

No mercado são encontrados vários tipos de pellet com qualidades e características que mudam

de acordo com o processamento e com o tipo de essências de madeira usadas.

ATENÇÃO: Usar sempre pellet de madeira de qualidade certificada: por ex.: DIN, DIN PLUS, OM 7135, Pellet Gold, Catas etc, com utilização de pellet de baixa qualidade a empresa não garante o bom funcionamento da estufa.

As estufas e estufas hidro são testadas e programadas para garantir bons desempenhos e perfeita qualidade de funcionamento com pellet que apresenta características específicas:

| | |
|----------------------------|------------|
| componentes: | madeira |
| comprimento | < a 30 mm |
| diâmetro: | 6-6,5 mm |
| poder calorífico inferior: | 4,8 kWh/kg |
| taxa de humidade: | < a 8 % |
| resíduo em cinzas: | < a 0,5 % |

Um pellet de BOA QUALIDADE tem aspecto liso, polido, pouco poeirento e com comprimento regular. Um pellet de BAIXA QUALIDADE tem aspecto poeirento, rachaduras verticais e horizontais e comprimentos variados.

Considerando que as características e a qualidade do pellet influenciam notavelmente a autonomia, o rendimento e o funcionamento correta da estufa, é aconselhável:

EVITAR a utilização de pellet com dimensões diferentes daquelas descritas pelo fabricante.
 EVITAR o uso de pellet de baixa qualidade ou que contenha pó de serragem solta, resinas ou substâncias químicas, aditivos ou colas.
 EVITAR o uso de pellet húmido.

A escolha de pellet não idóneo provoca:

- congestionamento do braseiro e das condutas de evacuação dos fumos,
- aumento do consumo de combustível,
- diminuição do rendimento,
- não garantia do funcionamento normal da estufa,
- sujeira do vidro,
- produção de granulados não queimados e cinza pesada.

A presença de humidade no pellet aumenta o volume das cápsulas, desmanchando-as, e causa:

- maus funcionamentos do sistema de carga
- má combustão.

O pellet deve ser armazenado em local seco e protegido; a movimentação dos sacos deve ser feita com muito cuidado para evitar esmagamentos dos mesmos com a consequente formação de serragem.

Para a utilização de um pellet de qualidade mas com características dimensionais e caloríferas diferentes daquelas indicadas pode ser necessário modificar os parâmetros de funcionamento da estufa. Para isso, entrar em contacto com um centro de assistência autorizado.

O USO DE PELLETS DE BAIXA QUALIDADE E NÃO EM CONFORMIDADE COM AS INDICAÇÕES DO FABRICANTE, ALÉM DE DANIFICAR A ESTUFA E PREJUDICAR O DESEMPENHO, PODE DETERMINAR A CADUCIDADE DA GARANTIA E A RESPONSABILIDADE DO PRODUTOR.

De modo geral, usa-se como referência a norma que trata dos "geradores de calor alimentados a lenha ou por outros biocombustíveis sólidos" norma UNI 10683:2005.

B. INSTRUÇÕES DE INSTALAÇÃO

b.1 Chaminé

Todo aparelho deve ter uma conduta vertical denominada chaminé, para evacuar para o exterior os fumos produzidos pela combustão, mediante tiragem natural.

A chaminé deverá satisfazer os seguintes requisitos:

- Não deverá ser conectada a nenhuma outra lareira, estufa, caldeira ou coifa de aspiração de qualquer tipo (fig.1).
- Deve ser adequadamente afastada de materiais combustíveis ou inflamáveis mediante caixa de ar ou isolante adequado.
- A secção interna deve ser uniforme, preferivelmente circular: As secções quadradas ou retangulares devem ter cantos arredondados com raio não inferior a 20mm; relação máxima entre os lados de 1,5; paredes o mais lisas possíveis e sem estrangulamentos; as curvas devem ser regulares e sem descontinuidade, desvios do eixo não superiores a 45° (fig.2).
- Todo aparelho deve ter uma chaminé própria com diâmetro de 100 mm e altura não inferior àquela declarada (consultar tab.2),
- No mesmo ambiente nunca devem ser utilizadas duas estufas, uma lareira e uma estufa, uma estufa e um fogão a lenha, etc, pois a tiragem de um pode prejudicar a tiragem do outro. Além disso, não são admitidas no mesmo ambiente condutas de ventilação de tipo coletivo, que podem colocar em depressão o ambiente de instalação mesmo quando estão instalados em ambientes adjacentes e comunicantes com o local de instalação.
- É proibido efetuar aberturas fixas ou móveis na chaminé para conectar outros aparelhos além daquele que já está conectado,
- É proibido fazer circular, dentro da chaminé, mesmo se ela tiver grandes dimensões, outros canais de adução do ar e tubagens que compõem as instalações.
- É recomendável que a chaminé seja provida de uma câmara de recolha de materiais sólidos e eventuais condensados, instalada na entrada da chaminé, de modo que seja de fácil abertura e inspeção através de uma porta com vedação estanque.
- Se forem utilizadas chaminés com saídas paralelas, é aconselhável que aquela a barlavento seja um elemento mais elevada. (fig.3)

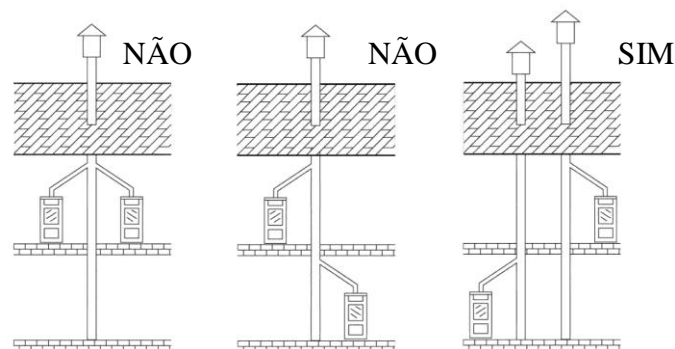


Fig.1

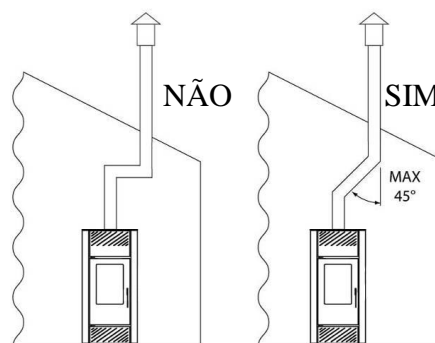


Fig.2

b.2 Terminal

A chaminé deve ser provida, no cume, de um dispositivo denominado terminal, adequado para facilitar a dispersão na atmosfera dos produtos da combustão.

O terminal deverá satisfazer os seguintes requisitos:

- Ter secção e forma interna equivalente àquela da chaminé.
- Ter secção útil de saída não inferior ao dobro daquela da chaminé.
- O Terminal que sai pelo telhado ou que permanece em contacto com o exterior (por exemplo, no caso de laje sem cobertura), deve ser revestido com elementos de cerâmica e bem isolado. Deve ser construído a fim de impedir a penetração na chaminé de chuva, neve, corpos estranhos e garantir que, mesmo na presença de ventos com direções e inclinações variadas, seja efetuada regularmente a evacuação dos produtos da combustão (terminal de proteção contra o vento).
- O terminal deve estar posicionado de modo que assegure a dispersão e a diluição adequada dos produtos da combustão e, de qualquer modo, fora da zona de refluxo. Essa zona tem dimensões e formas diferentes de acordo com o ângulo de inclinação da cobertura, por isso é necessário adotar as alturas mínimas citadas na fig.4 e na fig.5.
- O terminal deverá ser do tipo com proteção contra o vento e superar a altura da cumeeira fig.4 e fig.5.
- Eventuais construções ou outros obstáculos que superam a altura da cumeeira não deverão estar muito próximos do terminal (fig.4).

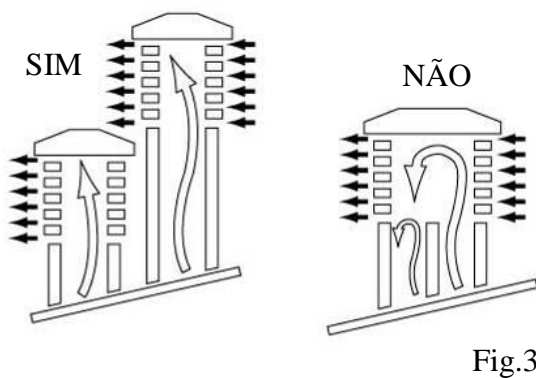


Fig.3

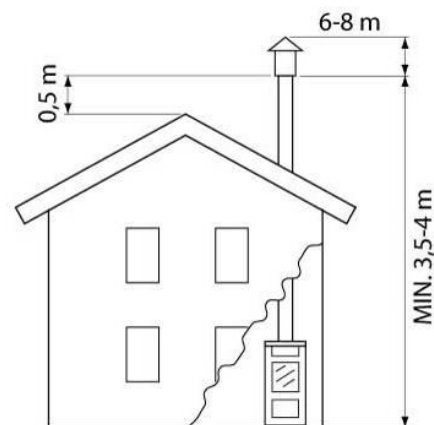
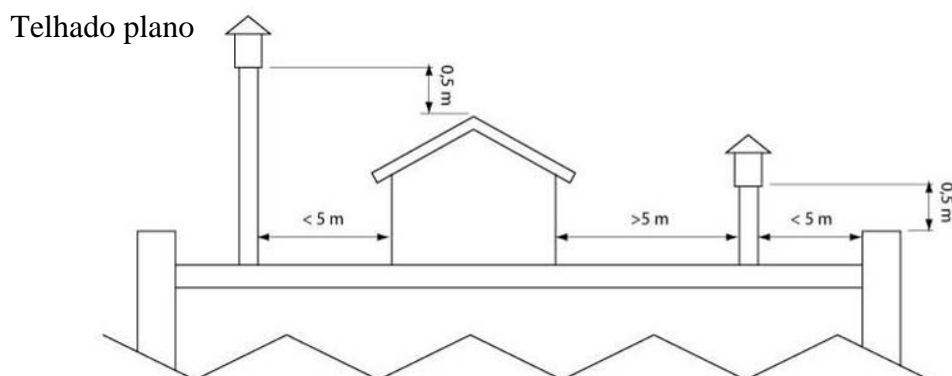


Fig.4



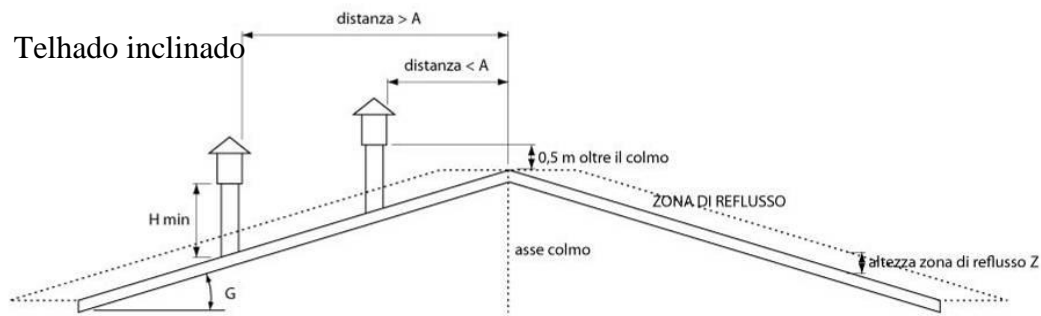


Fig.5

Tabela 2

| Inclinação do telhado [G] | Largura horizontal da zona de refluxo do eixo da cumeeira A[m] | Altura mínima da saída do telhado Hmin = Z+0,50m | Altura da zona de refluxo Z [m] |
|---------------------------|--|--|---------------------------------|
| 15 | 1,85 | 1,00 | 0,50 |
| 30 | 1,50 | 1,30 | 0,80 |
| 45 | 1,30 | 2,00 | 1,50 |
| 60 | 1,20 | 2,60 | 2,10 |

b.3 Instalação de entrada de ar de combustão

Para todas as soluções ilustradas são possíveis as seguintes alternativas:

- Captação do ar diretamente do exterior através de uma conduta (\varnothing interno 50mm; comprimento máx 1,5 m) conectada à respetiva entrada de ar instalada na parte traseira da caldeira.
- Captação do ar diretamente do ambiente de instalação com a condição que perto da caldeira seja efetuada uma entrada de ar na parede com comunicação com o exterior, com superfície mínima de 100 cm²

Em ambos os casos, verificar periodicamente se não existem obstruções da passagem do ar.

IMPORTANTE: Este aparelho não pode ser utilizado numa chaminé compartilhada.

b.4 Conexão à rede elétrica

Verificar se a instalação elétrica e as tomadas de corrente têm a capacidade de suportar a absorção máxima da caldeira apresentada na placa.

Certificar-se de que a instalação seja provida da ligação à terra e do interruptor diferencial, em conformidade com as normas vigentes

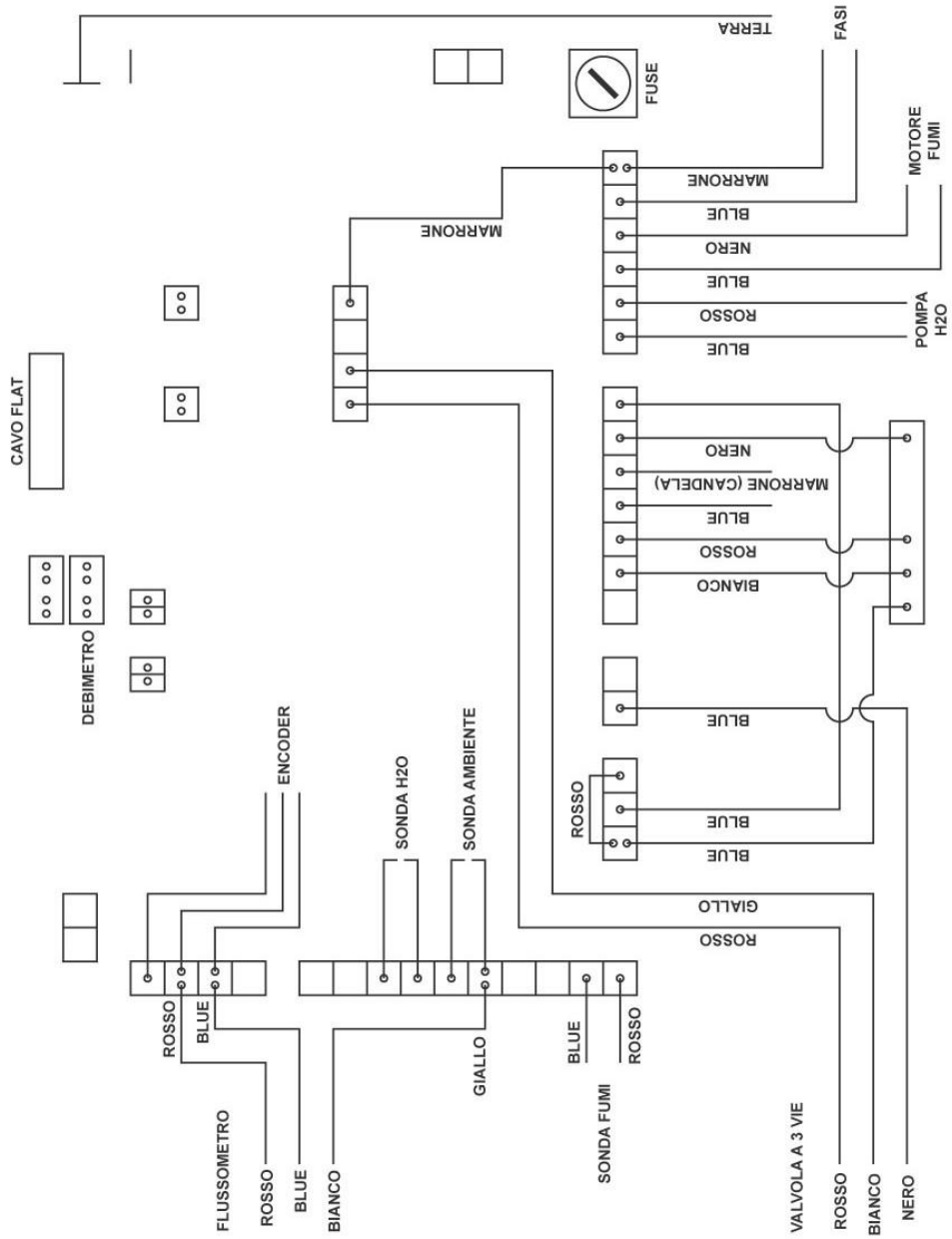
A caldeira deve ser conectada a uma tomada elétrica de acordo com as normas técnicas, tensão 230v – 50Hz, evitando adaptadores, tomadas múltiplas ou extensões.

Certifique-se de que o cabo de conexão à rede não esteja em contacto com partes quentes da caldeira e, além disso, que não esteja esmagado pela mesma.

A instalação da caldeira é protegida por um fusível inserido no interruptor geral colocado atrás da caldeira.

Lembrar de remover sempre a tensão da caldeira antes de efetuar qualquer intervenção de manutenção e/ou de controlo.

DIAGRAMA ELÉTRICO



b.5 Posicionamento

Notas gerais

É proibida a instalação da estufa nos quartos de dormir, nas casas de banho e nos locais onde já existe um outro aparelho de aquecimento desprovido de um afluxo de ar próprio e adequado (lareira, estufa, etc.), em ambientes externos exposta aos agentes atmosféricos ou em zonas húmidas.

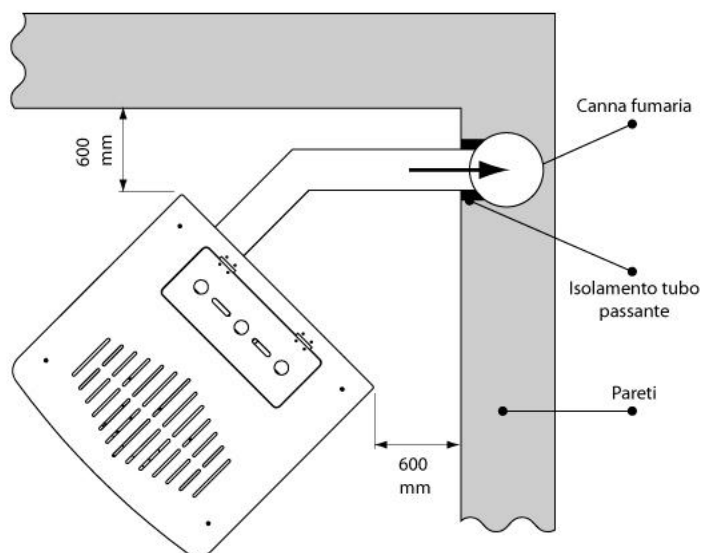
A instalação da estufa deve ocorrer num local que permita uma utilização segura e fácil e uma manutenção simples. Além disso, esse local deve ser provido de sistema elétrico com ligação à terra em conformidade com as normas vigentes.

ATENÇÃO: certificar-se de que a ficha para a conexão elétrica seja acessível também depois da instalação da estufa.

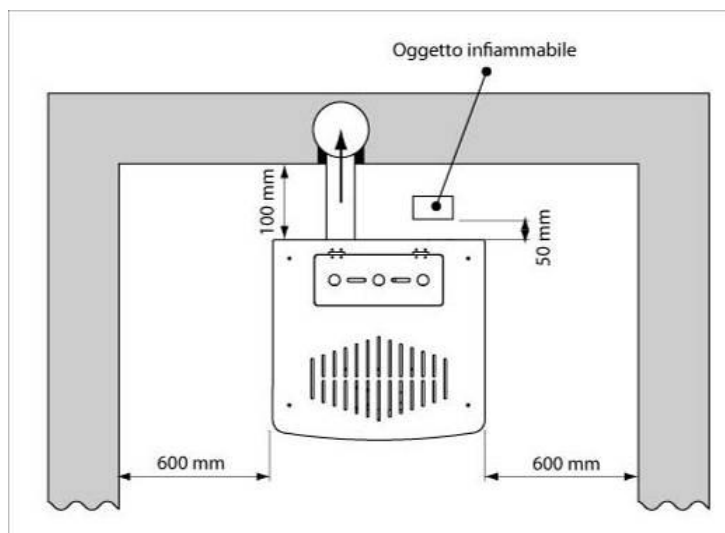
Distâncias mínimas de segurança

As figuras seguintes representam diagramas de instalação genéricos que devem ser aplicados posteriormente às particularidades de cada caso real.

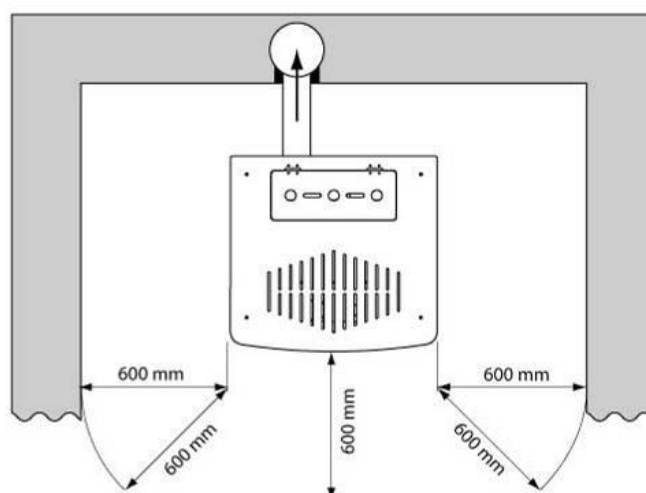
Instalação no canto



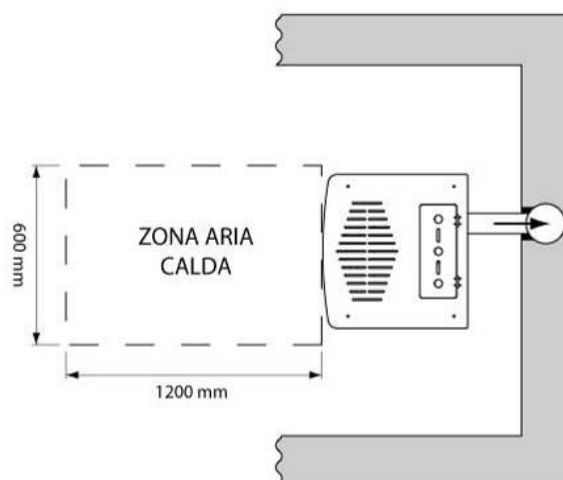
Instalação na parede



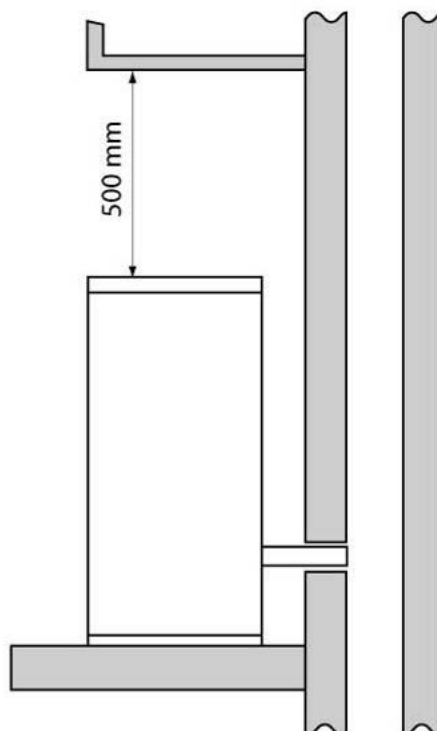
Zona de irradiação



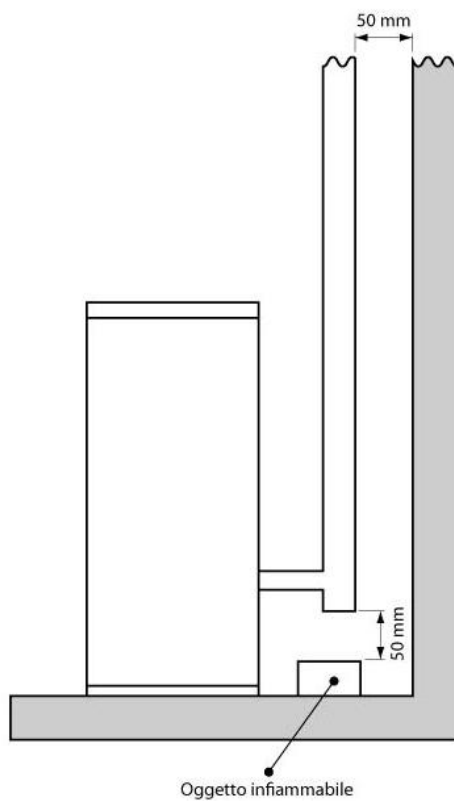
Zona de segurança ar quente



Distâncias dos revestimentos de teto ou de tetos inflamáveis



Distância do sistema de evacuação dos fumos de elementos inflamáveis



Proteção do pavimento

No caso de pavimentação sensível ao calor ou inflamável, é necessário usar uma proteção para o pavimento (por ex.: placa de metal de chapa de aço, mármore ou ladrilhos). Qualquer que seja o tipo de proteção escolhida, ela deve ter uma borda na parte dianteira de pelo menos 300 mm e de 150 mm nas partes laterais da estufa, resistir ao peso da estufa e ter uma espessura de pelo menos 2 mm (fig. 6 e 7).

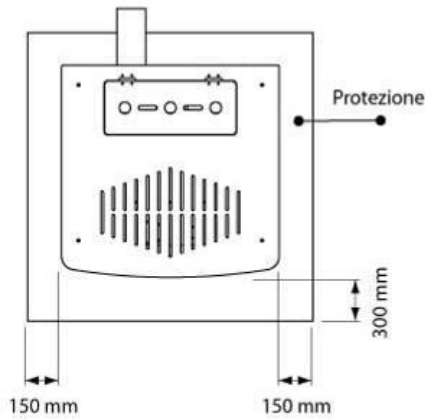


Fig.6

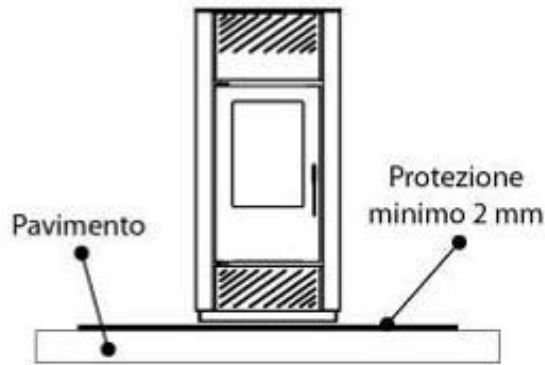


Fig.7

b.6 Distâncias mínimas para o posicionamento da entrada de ar

A entrada de ar comburente da estufa a pellet não pode ser conectada a um sistema de distribuição de ar ou diretamente à entrada de ar preparada na parede.

Para um posicionamento correto e seguro da entrada de ar devem ser respeitadas as medidas e as prescrições descritas.

Essas distâncias devem ser respeitadas para evitar que o ar comburente possa ser sugado por um outra fonte, por exemplo, a abertura de uma janela pode sugar o ar externo tornando-o insuficiente para a estufa.

| a entrada de ar deve ser colocada pelo menos a: | | |
|---|-----------------------|--|
| 1,5 m | sob | Portas, janelas, evacuações de fumos, caixas de ar, etc. |
| 1,5 m | Longe horizontalmente | |
| 0,3 m | Sobre | Saída de fumos |
| 1,5 m | Longe de | |

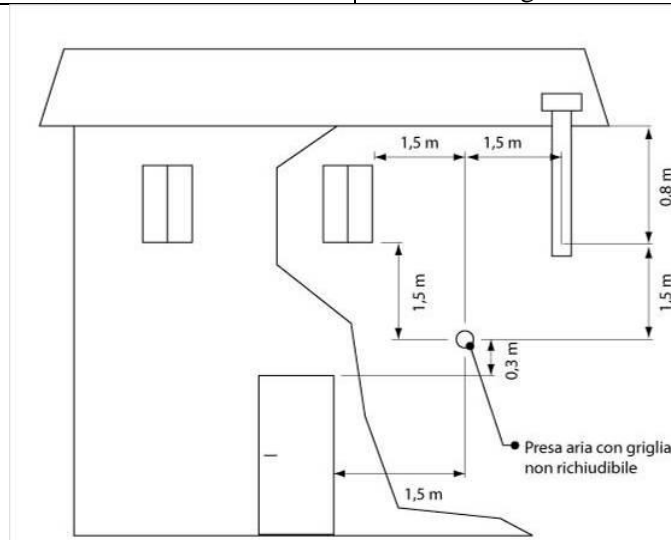


Fig.8

b.7 Condução de evacuação de fumos

ATENÇÃO: a estufa a pellet não é uma estufa como as outras. A tiragem dos fumos é forçada graças a uma ventoinha que mantém sob depressão a câmara de combustão e sob leve pressão toda a condução de evacuação; por isso, deve-se ter a certeza de que a condução seja completamente estanque e esteja instalada corretamente, no que se refere ao funcionamento e à segurança.

A construção da condução de evacuação deve ser executada por pessoal ou empresas especializadas, segundo as indicações fornecidas por este manual. O sistema de evacuação deve sempre ser feito de modo a garantir o acesso periódico sem a necessidade de desmontar nenhuma parte.

Os tubos devem ser **SEMPRE** vedados com silicone (sem cimentação) que mantenha as características de resistência e elasticidade com temperaturas elevadas (250°C) e devem ser fixados com um parafuso auto-atarraxante Ø3,9mm.

- É proibida a instalação de reguladores de vazão ou válvulas que possam obstruir a passagem dos fumos de evacuação.

- É proibida a instalação numa chaminé na qual são evacuados os fumos ou os vapores de outros aparelhos (caldeiras, coifas, etc).

b.8 Tubos e comprimentos máximos utilizáveis

Podem ser utilizados tubos em aço aluminizado pintado (espessura mínima 1,5 mm), em aço inox (Aisi 316) com diâmetro 100 mm (para os tubos dentro da chaminé máx. 150 mm).

Os tubos flexíveis são admitidos se estiverem dentro dos limites prescritos pela lei (de aço inox com parede interna lisa); os colares de conexão macho-fêmea devem ter um comprimento mínimo de 50 mm.

O diâmetro dos tubos depende do tipo de instalação; a estufa foi projetada para receber tubos de Ø 100 mm, obrigatoriamente com parede dupla.

| TIPO DE INSTALAÇÃO | COM TUBO DE PAREDE DUPLA Ø 100 mm |
|---|-----------------------------------|
| Comprimento mínimo | 2m |
| Comprimento máximo (com 3 curvas de 90°) | 8m |
| Para instalações situadas além de 1200 metros acima | obrigatório |
| Número máximo de curvas | 4 |
| Trechos horizontais com inclinação mín. 5% | 2m |

NOTA: as perdas de carga de um curva de 90° podem ser comparadas àquelas de 1 metro de tubo; a união T inspecionável deve ser considerada uma curva de 90°.

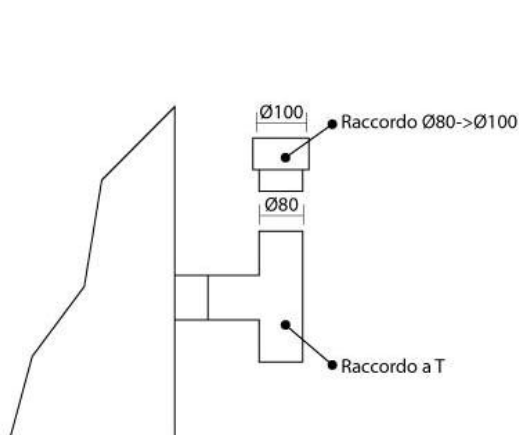


Fig.9

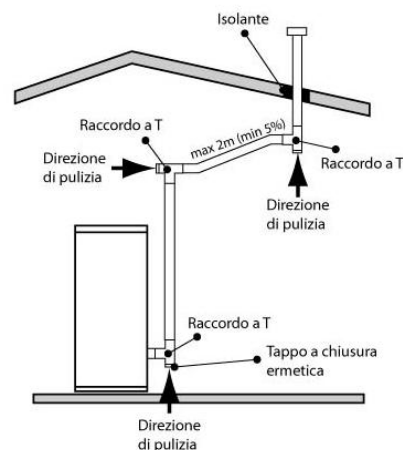


Fig.10

b.9 Furos para a passagem do tubo de evacuação na parede ou no teto: isolamento e diâmetro recomendados

Após ter sido estabelecida a posição da estufa (parágrafo b.6), será necessário efetuar o furo para a passagem do tubo de evacuação dos fumos. Ele varia de acordo com o tipo de instalação (ou seja, segundo o diâmetro do tubo de evacuação) e com o tipo de parede ou teto que deve ser atravessado.

O isolante deve ser de origem mineral (lã de rocha, fibra cerâmica) com uma densidade nominal superior a 80 kg/m³.

| | Espessura isolamento [mm] | Diâmetros para a execução dos furos [mm] |
|---|---------------------------|--|
| Parede de madeira, ou de qualquer modo inflamável, ou com pares inflamáveis | 100 | 300 |
| Parede ou teto de cimento | 50 | 200 |
| Parede ou teto de tijolos | 30 | 160 |

b.10 Utilização da chaminé de tipo tradicional

Ao desejar utilizar uma chaminé já existente, é aconselhável que ela passe pelo controlo de um limpador de chaminé profissional para verificar se é completamente estanque. Isso porque os fumos, estando levemente sob pressão, poderiam infiltrar-se através de eventuais rachaduras da chaminé e invadir ambientes habitados. Se, após efetuada a inspeção for constatado que a chaminé não está em perfeitas condições, é aconselhável entubá-la com material novo. Se a chaminé existente tiver amplas dimensões, é aconselhável a inserção de um tubo com diâmetro máximo de 150 mm; além disso, é aconselhável efetuar o isolamento da conduta de evacuação dos fumos. Nas fig. 11 e 12 estão representadas as soluções que devem ser adotadas para utilizar uma chaminé já existente.

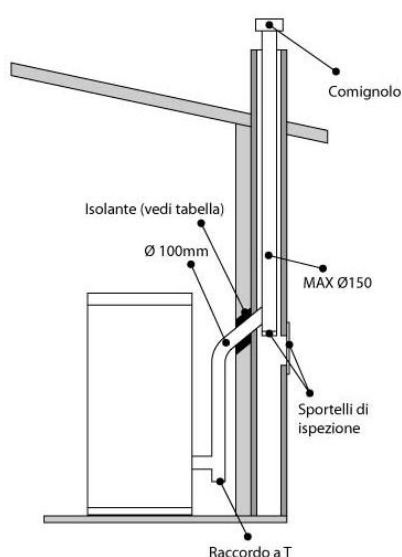


Fig.11

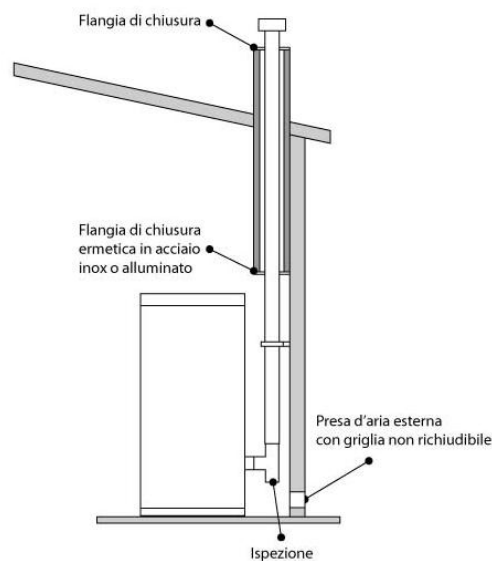


Fig.12

b.11 Utilização da conduta de fumos externa

É possível utilizar uma conduta de fumos externa somente se ela satisfizer os seguintes requisitos:

- Devem ser utilizados somente tubos isolados (parede dupla) de aço inox fixados ao edifício (fig.13).
- Na base da conduta deve haver sempre área de inspeção para a execução de controlos e manutenções periódicas.
- Deve ser provida de terminal de proteção contra o vento e respeitar a distância "d" em relação à cumeeira do edifício, de acordo com as indicações do par. b.2, tabela 2.
- Na fig. 13 está representada a solução a ser adotada para utilizar uma conduta de fumos externa.

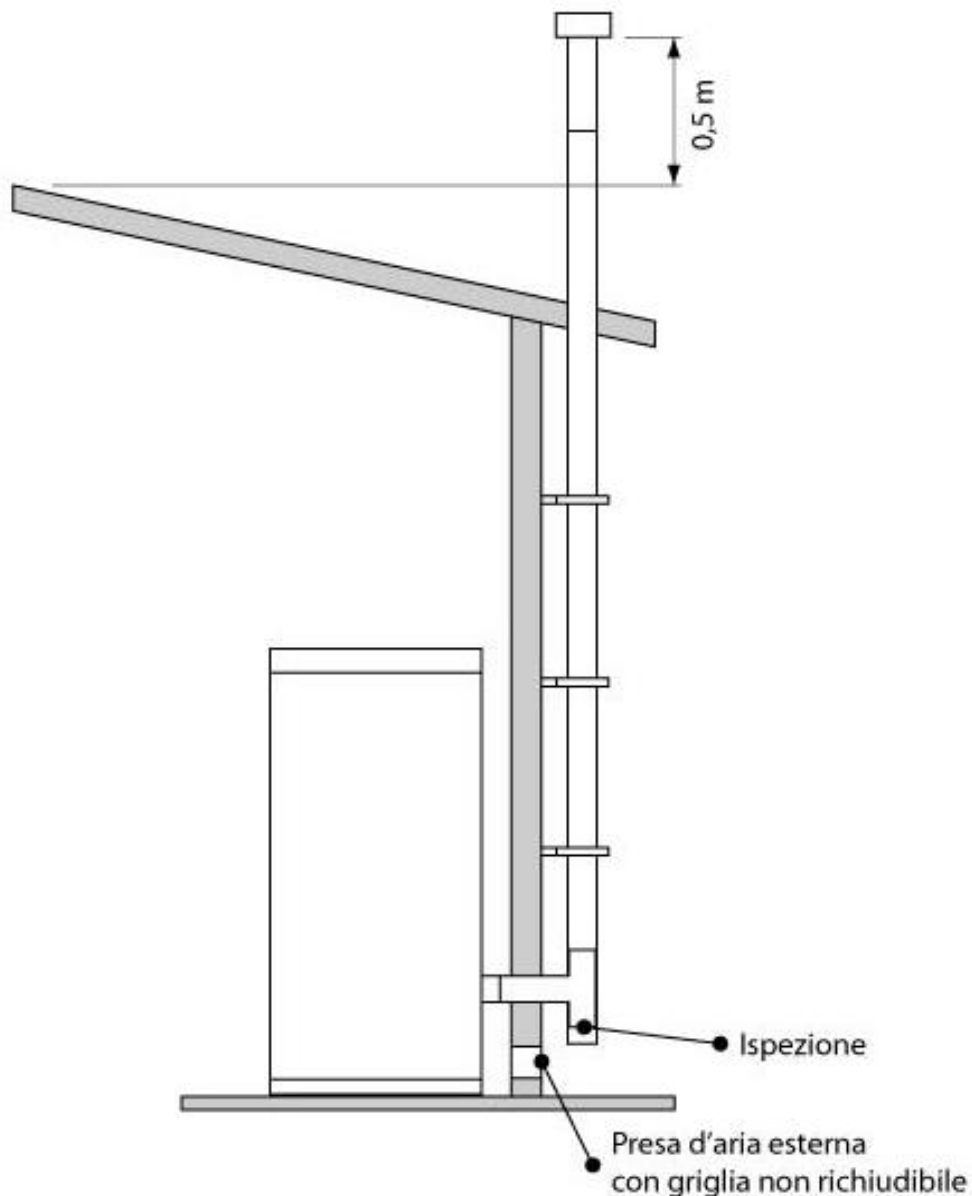


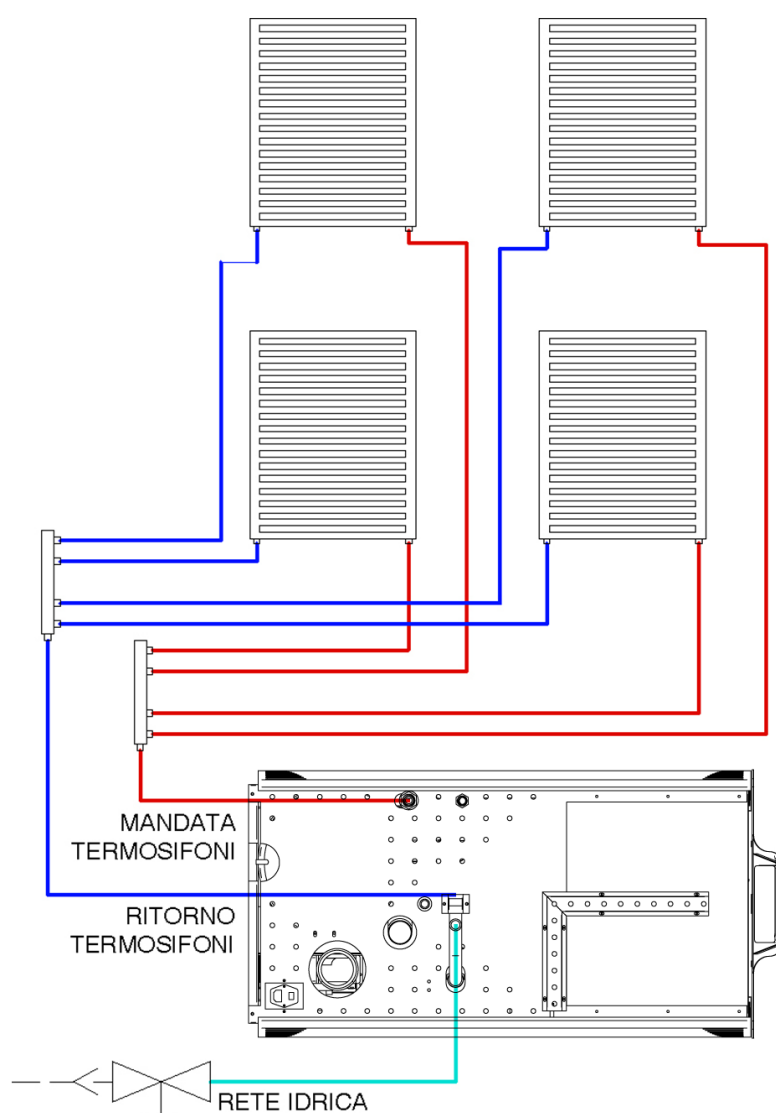
Fig.13

b.12 Conexão à rede hídrica

É ACONSELHÁVEL MONTAR UMA VÁLVULA DE PURGA DE CONDENSADOS NO RETORNO

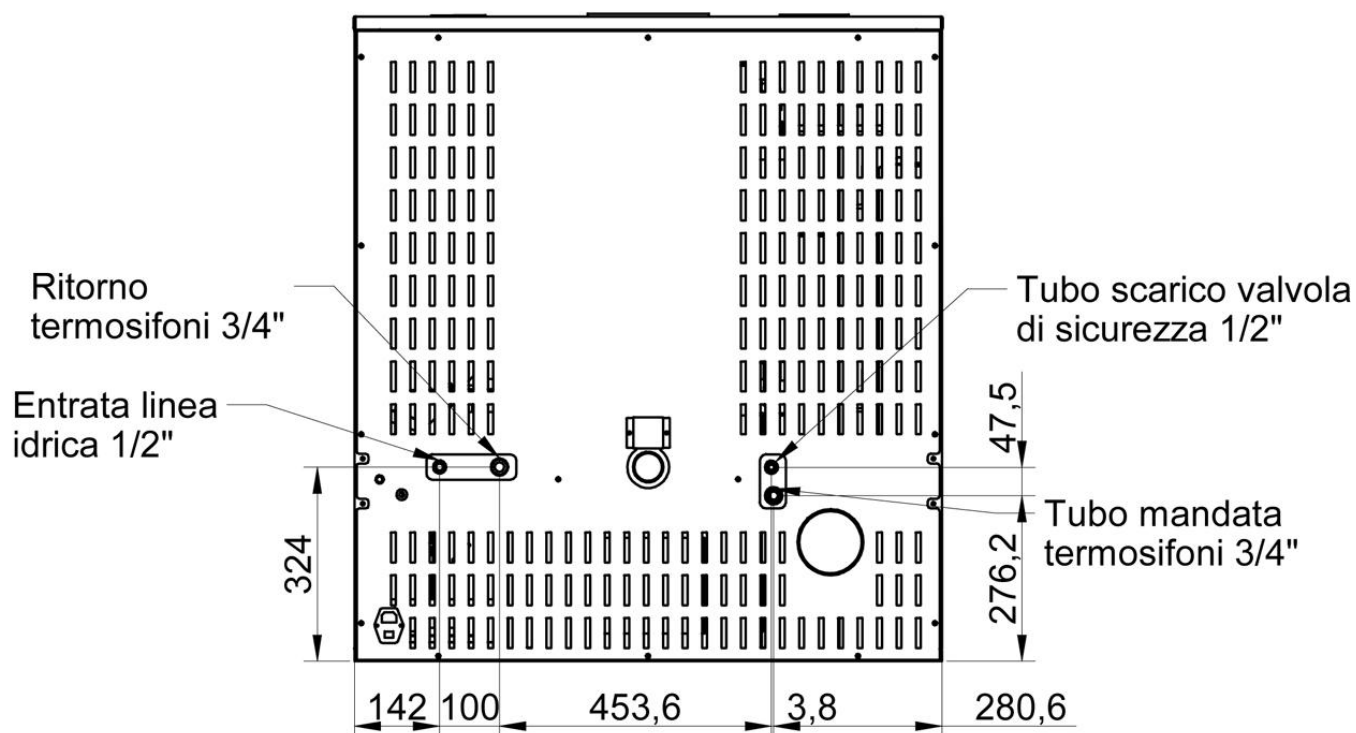
A caldeira a pellet é provida de circuito hidráulico de aquecimento, equipado com circulador, válvula de segurança, sonda de temperatura e pressóstato. O circuito de aquecimento pode ser conectado diretamente ao sistema (radiadores e/ou outros trocadores) sem a adição de outros componentes.

A conexão da caldeira à rede hídrica deve ser efetuada após verificação de compatibilidade das ligações fornecidas de série com aquelas da rede, caso contrário, providenciar a ligação com uniões idóneas. Ligar a caldeira à rede de modo correto, de acordo com o desenho (consultar indicações a seguir).



A ligação à rede hídrica deve ser efetuada por **peçoal qualificado**, para não provocar maus funcionamentos ou falhas da caldeira.

Ligação



C. INSTRUÇÕES DE USO

c.1 Premissa

A caldeira a pellet une o calor da chama à comodidade da gestão automática da temperatura, do acendimento e do desligamento, com a possibilidade de programá-la para vários dias. O carregamento automático e a consistente capacidade do silo, permitem uma maior autonomia e uma melhor gestão da caldeira a pellet.

Ao ser alcançada a temperatura estabelecida dentro da câmara térmica, a caldeira coloca em funcionamento o circulador do sistema, fornecido com a caldeira, proporcionando a difusão do calor dentro da habitação. A temperatura de acendimento do circulador pode ser modificada.

A caldeira deve funcionar sempre com a porta rigorosamente fechada.

É indispensável que o sistema de evacuação seja estanque.

Para garantir um rendimento eficiente e uma funcionalidade correta, é necessário que a caldeira esteja sempre limpa.

c.2 Ecrã

O ecrã exibe as informações sobre o estado de funcionamento da estufa. Ao entrar no menu é possível obter vários tipos de exibição e efetuar as definições disponíveis de acordo com o nível de acesso.

De acordo com a modalidade operativa, as exibições podem assumir significados diferentes conforme a posição no ecrã.

Na figura 14: exemplo em condições de estufa desligada ou ligada.

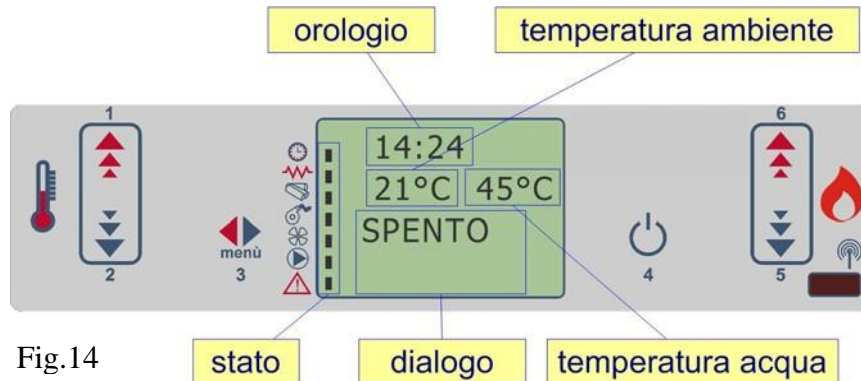


Fig.14

I023-02-P036

A figura 15 descreve o significado dos sinalizadores de estado na parte esquerda do ecrã.

A ativação no ecrã de um dos segmentos na área “estado” sinaliza a ativação do dispositivo correspondente, segundo a lista ao lado.



Fig.15

I023-03-P033

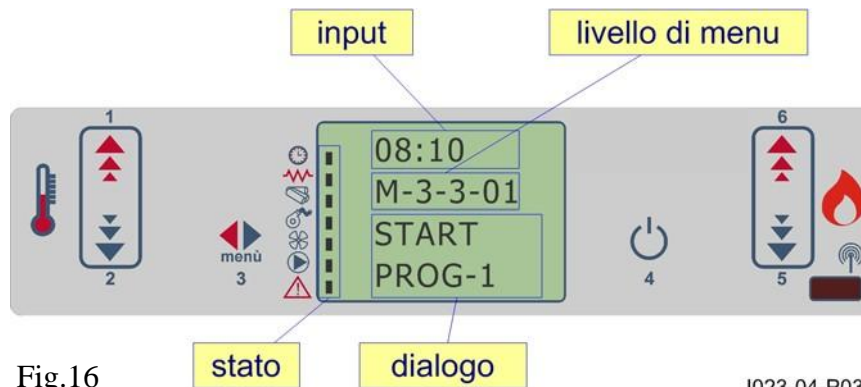


Fig.16

I023-04-P033

Na figura 16 está descrita a disposição das mensagens na fase de programação ou definição dos parâmetros operativos. De forma particular:

1. A área input exibe os valores de programação introduzidos
2. A área nível de menu exibe o nível de menu corrente. Consultar o capítulo menu.

Qual é a função dos botões

| botão | descrição | modalidade | ação |
|-------|---------------------------|---|--|
| 1 | Aumenta a temperatura (1) | PROGRAMMAZIONE [PROGRAMAÇÃO] | Modifica/aumenta o valor do menu selecionado |
| | | LAVORO/SPENTO [FUNCIONAMENTO/DESLIGADO] | Aumenta o valor da temperatura do termóstato da água/ambiente |
| 2 | Diminui a temperatura (2) | PROGRAMMAZIONE [PROGRAMAÇÃO] | Modifica/diminui o valor do menu selecionado |
| | | LAVORO/SPENTO [FUNCIONAMENTO/DESLIGADO] | Diminui o valor da temperatura do termóstato da água/ambiente |
| 3 | Menu | - | Abre o MENU |
| | | MENU | Abre o nível sucessivo do submenu |
| | | PROGRAMMAZIONE [PROGRAMAÇÃO] | Define o valor e passa para o item sucessivo |
| 4 | ON/OFF desbloqueio | LAVORO [FUNCIONAMENTO] | Pressionado por 2 segundos, liga ou desliga a estufa se estiver desligada ou ligada respetivamente |
| | | BLOCCO [BLOQUEIO] | Desbloqueia a estufa colocando-a no estado |
| | | MENU/ PROGRAMMAZIONE [MENU/PROGRAMAÇÃO] | Vai para o nível de menu superior, as modificações efetuadas são memorizadas |
| 5 | Diminui potência | LAVORO/SPENTO [FUNCIONAMENTO/DESLIGADO] | Modifica a potência real da estufa |
| | | MENU | Passa para o item de menu sucessivo |
| | | PROGRAMMAZIONE [PROGRAMAÇÃO] | Volta para o item submenu sucessivo, as modificações efetuadas são memorizadas |
| 6 | Aumenta a potência | LAVORO/SPENTO [FUNCIONAMENTO/DESLIGADO] | Modifica a velocidade do trocador |
| | | MENU | Passa para o item de menu anterior |
| | | PROGRAMMAZIONE [PROGRAMAÇÃO] | Passa para o item submenu anterior, as modificações efetuadas são memorizadas |

(1) Com a primeira pressão seleciona SET temperatura água.

(2) Com a primeira pressão seleciona SET temperatura ambiente.

c.3 Primeiro acendimento

Antes da colocação em funcionamento da estufa é **NECESSÁRIO** requisitar um técnico autorizado para o “PRIMEIRO ACENDIMENTO” e para a calibração; para essas operações, é recomendável procurar o pessoal da rede dos centros de assistência técnica autorizada. A empresa declina qualquer responsabilidade por maus funcionamentos provocados por instalação incorreta, procedimento incorreto ou inexistente de primeiro acendimento, mau uso.

Certificar-se de que as conexões elétricas e eventualmente hídricas tenham sido executadas de acordo com as normas técnicas. Além disso deve ser verificado se a instalação hidráulica (em estufas hidro e caldeiras) tem um vaso de expansão suficiente para garantir a máxima segurança. É importante lembrar que a expansão é calculada considerando-se 6% de todo o volume contido na instalação. Eventuais danos relativos à instalação ou ao aparelho não serão considerados incluídos na garantia. A presença do vaso montado no aparelho não garante a adequada proteção das dilatações térmicas sofridas pela água da instalação.

Efetuar o enchimento da instalação através de uma torneira de restabelecimento (deve ser instalada fora da estufa). Durante a fase de restabelecimento, é recomendável não superar a pressão máxima de 1 bar. A leitura da pressão pode ser efetuada diretamente no manómetro.

A fase de carregamento da água deve ser simultânea à saída do ar.

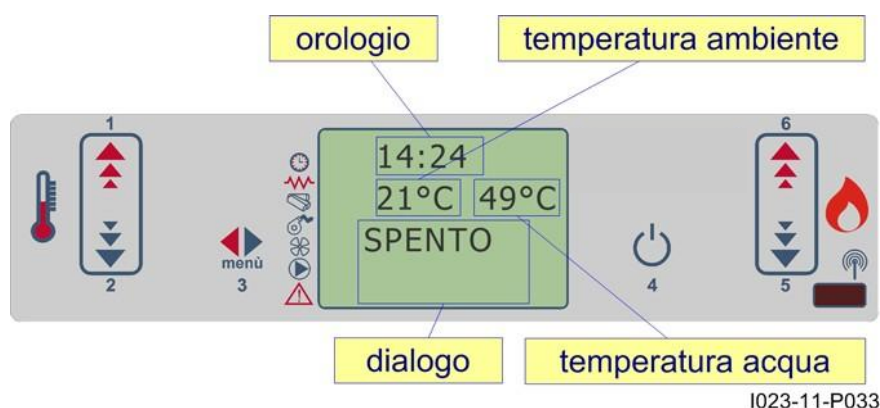
Além disso, antes de ligar a estufa, controlar se o braseiro está empurrado para trás na direção da parede traseira da câmara de combustão.

Durante os primeiros acendimentos poderiam ser liberados odores provocados pela evaporação das tintas ou graxas. Para resolver o problema, basta ventilar o local, evitando a permanência prolongada; os vapores emitidos podem ser nocivos para pessoas ou animais, por isso não deve ser permitida a presença de crianças dentro do local durante essa primeira fase.

Quando o silo é carregado pela primeira vez, a rosca sem fim deve encher, por um determinado período e, durante esse período, o pellet não é distribuído dentro da câmara de combustão.

c.4 Acionamento da estufa

Apresenta-se, a seguir, a operatividade normal do ecrã regularmente instalado numa estufa de ar relativa às funções disponíveis para o utilizador. As indicações apresentadas abaixo referem-se ao controlador provido de opção cronotermóstato. Nos parágrafos sucessivos é analisada a modalidade de programação técnica. Antes do acendimento da estufa, o ecrã apresenta-se do modo indicado na figura abaixo.



Para ligar a estufa, agir sobre P4 durante alguns segundos. O acendimento ocorrido é sinalizado no ecrã, como mostra a figura 17.

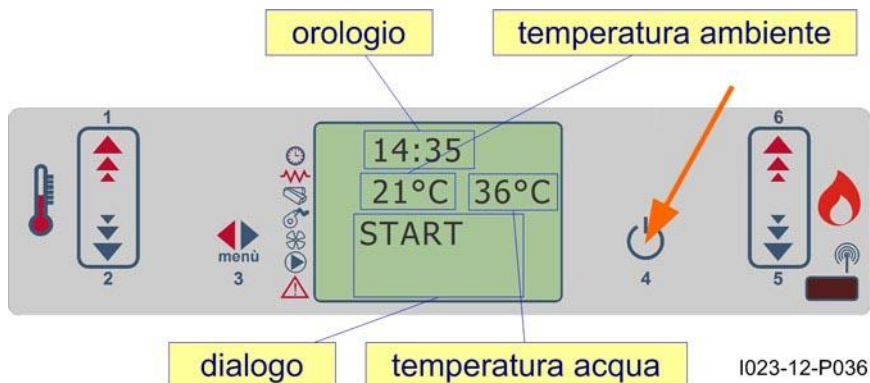


Fig.17

A estufa executa, de modo sequencial, as fases de acionamento segundo as modalidades definidas pelos parâmetros que gerem níveis e tempos.

O prospecto ilustra a modalidade segundo a qual a estufa alcança a condição de funcionamento na ausência de situações eventuais de alarme ou de anomalia.

Usar como referência os parágrafos sucessivos para compreender quais são as condições e os controlos que o sistema efetua durante o acionamento e o funcionamento. Além disso, estão descritas as várias funções acessórias, tais como limpeza, etc.

| <i>estad</i> | <i>duração</i> | <i>dispositivo</i> | | | | <i>condições para a passagem para</i> |
|------------------------|----------------|--------------------|-------------------|------------------|----------------|--|
| | | <i>acendedor</i> | <i>asp. fumos</i> | <i>rosca sem</i> | <i>trocad.</i> | |
| DESLIGADO | - | OFF | OFF | OFF | OFF | ON/OFF |
| START - PRÉ-AQ. | 40'' | ON | ON | OFF | OFF | tempo transcorrido 40'' |
| PRÉ-CARREGAMENTO | Pr40 | ON | ON | ON | OFF | tempo transcorrido Pr40 |
| ESPERA CHAMA | Pr41 | ON | ON | OFF | OFF | tempo transcorrido Pr41 |
| CARREGAMENTO PELLET | - | ON | ON | ON | OFF | temperatura fumos > Pr13 |
| FOGO PRESENTE | Pr02 | OFF | ON | ON | ON | tempo transcorrido Pr02 |
| LAVORO [FUNCIONAMENTO] | - | OFF | ON | ON | ON | temperatura ambiente < SET temperatura temperatura fumos < Pr14 |
| FUNCIONAMENTO MODULA | - | OFF | ON | ON | ON | temperatura ambiente > SET temperatura temperatura água > SET água temperatura fumos > |
| LIMPEZA BRASEIRO | Pr12 | OFF | ON | ON | ON | com periodicidade Pr03 |
| LAVORO [FUNCIONAMENTO] | - | OFF | ON | ON | ON | ON/OFF para desligar |
| LIMPEZA FINAL | Pr39 (*) | OFF | ON | OFF | - | (*) Pr39 conta a partir do momento em que T _{fumos} < Pr13 |

Estufa em funcionamento

Após a conclusão positiva da fase de acionamento, a estufa passa para a modalidade de funcionamento que representa o modo normal de funcionamento.

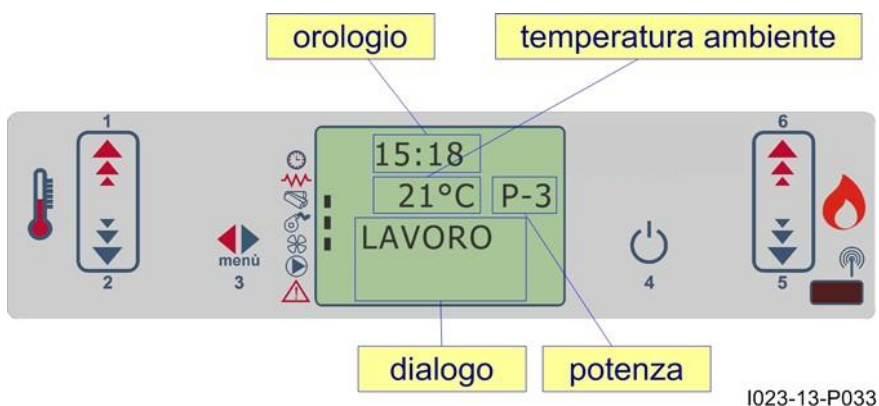


Fig.18

Modificação da definição da temperatura ambiente

Para modificar a temperatura ambiente basta seleccionar a modalidade MODIFICAÇÃO SET AMBIENTE pressionando a tecla P2.

Agir sobre as teclas P1 e P2. O ecrã exhibe o estado da corrente do SET de temperatura, figura 19.

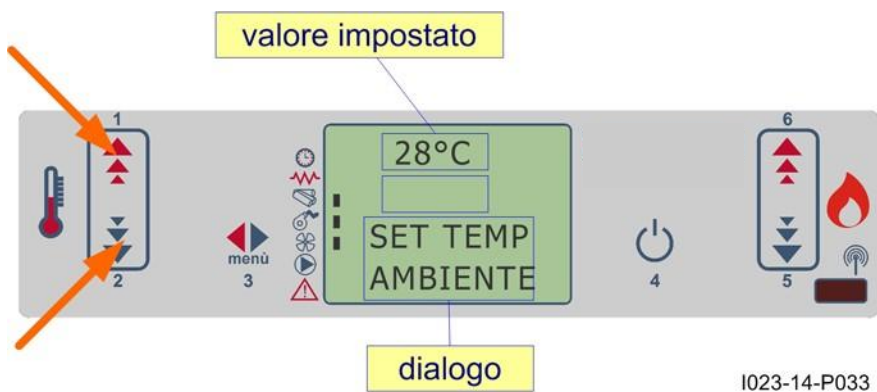


Fig.19

Modificação da definição da temperatura da água

Para modificar a temperatura da água basta seleccionar a modalidade MODIFICAÇÃO SET ÁGUA pressionando a tecla P1.

Agir sobre as teclas P1 e P2. O ecrã exhibe o estado da corrente do SET de temperatura, figura 20.

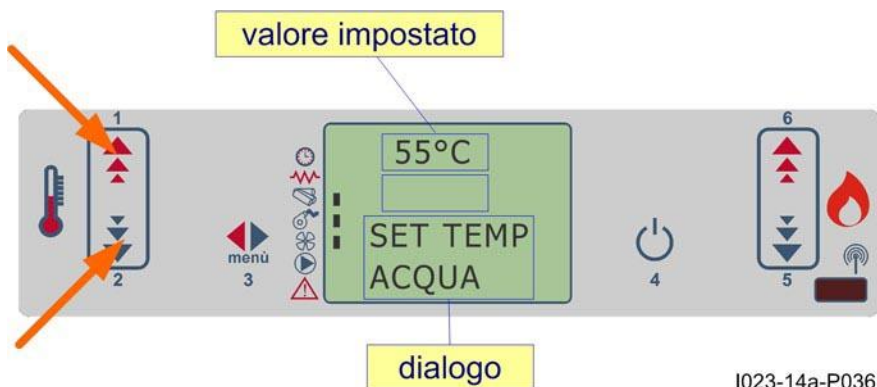


Fig.20

A temperatura ambiente alcança a temperatura definida (SET temperatura)

Quando a temperatura ambiente alcança o valor definido ou a temperatura fumos alcança o valor Pr13, a potência calórica é automaticamente colocada no valor mínimo.

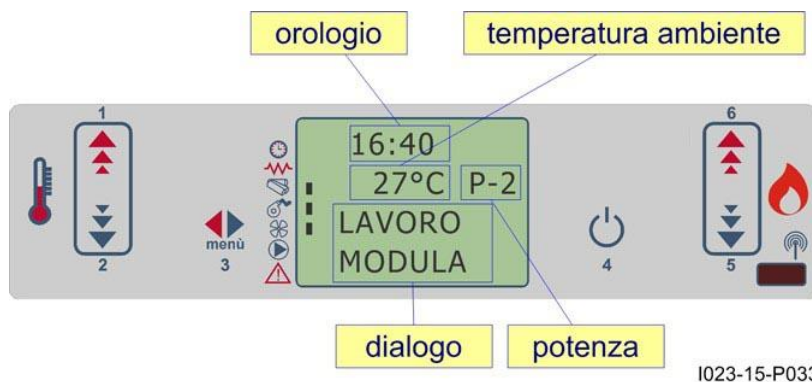


Fig.21

I023-15-P033

A temperatura água alcança a temperatura definida (SET temperatura água)

Quando a temperatura da água alcança o valor definido, mesmo como condição contemporânea àquelas descritas no parágrafo anterior, a potência calórica é automaticamente levada para o valor mínimo, condição MODULAÇÃO, consultar figura 22.

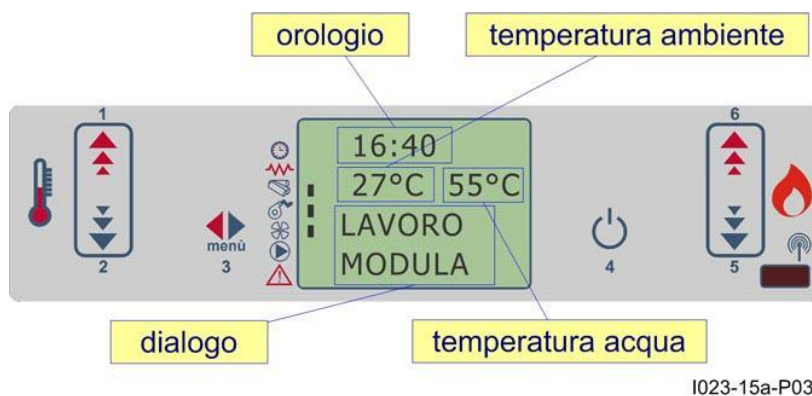
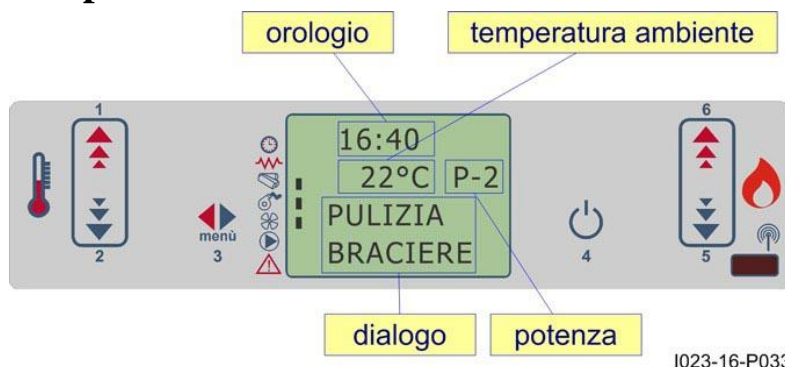


Fig.22

I023-15a-P036

Igualmente ao que acontece no caso da temperatura ambiente, se estiver ativada a modalidade STAND-BY, a estufa desligará, ou seja, entrará no estado STAND-BY, com um atraso igual ao tempo Pr44 após ter alcançado o SET de temperatura da água.

Limpeza do braseiro



Durante a operatividade normal na modalidade funcionamento, com intervalos estabelecidos pelo parâmetro Pr03, ativa-se a modalidade “LIMPEZA BRASEIRO” que tem duração estabelecida pelo parâmetro Pr12.

Fig.23

I023-16-P033

c.5 Desligamento da estufa

Para desligar a estufa, basta pressionar sobre o botão P4 por aproximadamente 2 segundos. A rosca sem fim para imediatamente e o extrator de fumos é colocado na velocidade elevada. É executada a fase de LIMPEZA FINAL. A atividade do extrator é desabilitada após transcorrido o tempo Pr39, depois que a temperatura dos fumos cair para um valor inferior àquele estabelecido no parâmetro Pr13.

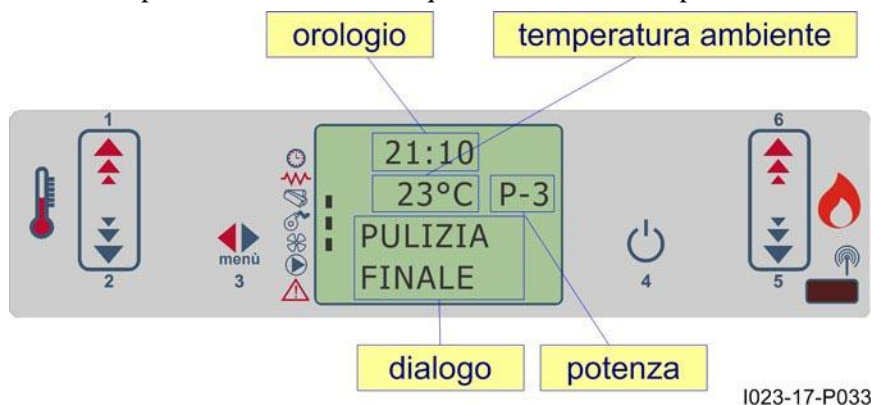


Fig.24

c.6 Gestão acendimento automático

Viabiliza a habilitação e a desabilitação global de todas as funções de cronotermóstato.

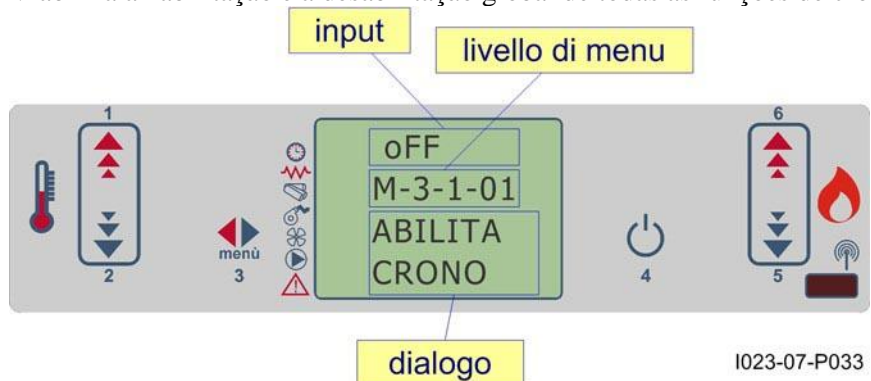


Fig.25

program diário

Viabiliza a habilitação, desabilitação e a definição das funções de cronotermóstato diário.

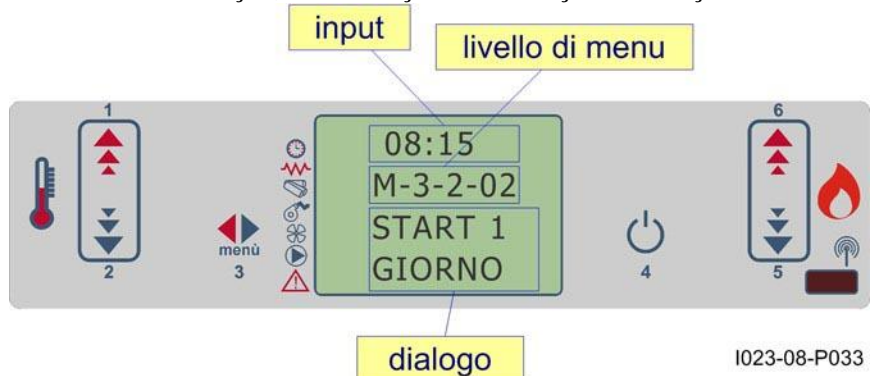


Fig.26

É possível definir duas fases de funcionamento delimitadas pelos horários definidos segundo a tabela apresentada a seguir, onde a definição OFF indica para o relógio ignorar o comando:

| <i>seleção</i> | <i>significado</i> | <i>valores possíveis</i> |
|----------------|---------------------|--------------------------|
| START 1 | hora de ativação | hora - |
| STOP 1 | hora de desativação | hora - |
| START 2 | hora de ativação | hora - |
| STOP 2 | hora de desativação | hora - |

programa semanal

Viabiliza a habilitação, desabilitação e a definição das funções de cronotermóstato semanal.

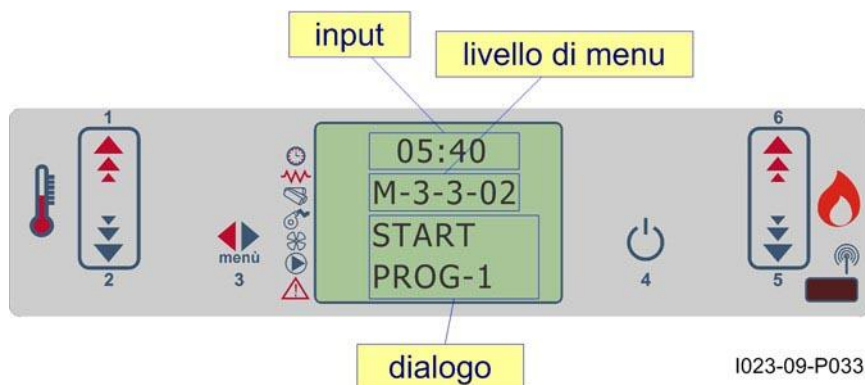


Fig.27

O programador semanal dispõe de 4 programas independentes cujo efeito final é composto pela combinação das 4 programações individuais.

O programador semanal pode ser ativado ou desativado.

Além disso, definindo OFF no campo dos horários, o relógio ignora o comando correspondente.

Atenção: efetuar com cuidado a programação evitando, em geral, a sobreposição de horas de ativação e/ou desativação no mesmo dia, em programas diferentes.

| <i>PROGRAMA 1</i> | | | |
|----------------------|----------------------|---------------------|--------------------------|
| <i>nível de menu</i> | <i>seleção</i> | <i>significado</i> | <i>valores possíveis</i> |
| 03-03-02 | START PROG 1 | hora de ativação | hora - OFF |
| 03-03-03 | STOP PROG 1 | hora de desativação | hora - OFF |
| 03-03-04 | SEGUNDA-FEIRA PROG 1 | dia de referência | on/off |
| 03-03-05 | TERÇA-FEIRA PROG 1 | | on/off |
| 03-03-06 | QUARTA-FEIRA PROG 1 | | on/off |
| 03-03-07 | QUINTA-FEIRA PROG 1 | | on/off |
| 03-03-08 | SEXTA-FEIRA PROG 1 | | on/off |
| 03-03-09 | SÁBADO PROG 1 | | on/off |
| 03-03-10 | DOMINGO PROG 1 | | on/off |

| PROGRAMA 2 | | | |
|----------------------|----------------------|---------------------|--------------------------|
| <i>nível de menu</i> | <i>seleção</i> | <i>significado</i> | <i>valores possíveis</i> |
| 03-03-11 | START PROG 2 | hora de ativação | hora - OFF |
| 03-03-12 | STOP PROG 2 | hora de desativação | hora - OFF |
| 03-03-13 | SEGUNDA-FEIRA PROG 2 | dia de referência | on/off |
| 03-03-14 | TERÇA-FEIRA PROG 2 | | on/off |
| 03-03-15 | QUARTA-FEIRA PROG 2 | | on/off |
| 03-03-16 | QUINTA-FEIRA PROG 2 | | on/off |
| 03-03-17 | SEXTA-FEIRA PROG 2 | | on/off |
| 03-03-18 | SÁBADO PROG 2 | | on/off |
| 03-03-19 | DOMINGO PROG 2 | | on/off |

| PROGRAMA 3 | | | |
|----------------------|----------------------|---------------------|--------------------------|
| <i>nível de menu</i> | <i>seleção</i> | <i>significado</i> | <i>valores possíveis</i> |
| 03-03-20 | START PROG 3 | hora de ativação | hora - OFF |
| 03-03-21 | STOP PROG 3 | hora de desativação | hora - OFF |
| 03-03-22 | SEGUNDA-FEIRA PROG 3 | dia de referência | on/off |
| 03-03-23 | TERÇA-FEIRA PROG 3 | | on/off |
| 03-03-24 | QUARTA-FEIRA PROG 3 | | on/off |
| 03-03-25 | QUINTA-FEIRA PROG 3 | | on/off |
| 03-03-26 | SEXTA-FEIRA PROG 3 | | on/off |
| 03-03-27 | SÁBADO PROG 3 | | on/off |
| 03-03-28 | DOMINGO PROG 3 | | on/off |

| PROGRAMA 4 | | | |
|----------------------|----------------------|---------------------|--------------------------|
| <i>nível de menu</i> | <i>seleção</i> | <i>significado</i> | <i>valores possíveis</i> |
| 03-03-29 | START PROG 4 | hora de ativação | hora - OFF |
| 03-03-30 | STOP PROG 4 | hora de desativação | hora - OFF |
| 03-03-31 | SEGUNDA-FEIRA PROG 4 | dia de referência | on/off |
| 03-03-32 | TERÇA-FEIRA PROG 4 | | on/off |
| 03-03-33 | QUARTA-FEIRA PROG 4 | | on/off |
| 03-03-34 | QUINTA-FEIRA PROG 4 | | on/off |
| 03-03-35 | SEXTA-FEIRA PROG 4 | | on/off |
| 03-03-36 | SÁBADO PROG 4 | | on/off |
| 03-03-37 | DOMINGO PROG 4 | | on/off |

c.7 Interrupção da alimentação elétrica.

No caso de breve interrupção da tensão elétrica (inferior a 10 segundos), a estufa retoma automaticamente o funcionamento sem alarmes.

Se a falta de alimentação tiver uma duração superior e a estufa estiver na modalidade de funcionamento, será gerado um alarme “AL 1 – BLACK OUT”. A estufa não efetuará a partida automática e será necessário remover manualmente a sinalização de alarme.

c.8 Seleção idioma

Com a pressão da tecla P3 (MENU), abre-se o menu.

Com a tecla P5 pode-se deslizar o menu até chegar NA MENSAGEM “ SCEGLI LINGUA [ESCOLHA DO IDIOMA]“

Efetua-se a confirmação com a tecla P3 e depois com P1/P2 efetua-se a escolha do idioma

| nível 1 | nível 2 | nível 3 | nível 4 | valor |
|-----------------|---------------|---------|---------|-------|
| 03 - escolha do | | | | |
| | 01 - italiano | | | set |
| | 02 - francês | | | set |
| | 03 - inglês | | | set |

D. DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA E ALARMES

d.1 O pellet não acende

No caso de falta de acendimento, exibe-se a mensagem de alarme NO ACC como mostra a figura 28.



Fig.28

Agir sobre P4 para colocar a estufa na condição padrão.

d.2 Ausência de energia elétrica (black-out)

No restabelecimento da estufa após a ausência de tensão na rede elétrica, ela coloca-se no estado de LIMPEZA FINAL e permanece a aguardar até que a temperatura dos fumos abaixe.



Fig.29

Pr48 = T segundos

Após uma ausência de tensão na rede elétrica, de acordo com o estado no qual se encontra a estufa, apresentam-se as seguintes eventualidades:

| <i>estado anterior</i> | <i>duração black-</i> | <i>novo estado</i> |
|-----------------------------------|-----------------------|---------------------|
| desligado | qualquer | desligado |
| acendimento | < T | acendimento |
| carregamento pellet sem pré-carga | < T | carregamento pellet |
| carregamento pellet com pré-carga | qualquer | desliga |
| espera chama | < T | espera chama |
| funcionamento | < T | funcionamento |
| limpeza braseiro | < T | limpeza braseiro |
| desliga | < T | desliga |

Nos casos em que a duração do black-out é maior do que T, a estufa coloca-se em desligamento.

d.3 Estufa desligada

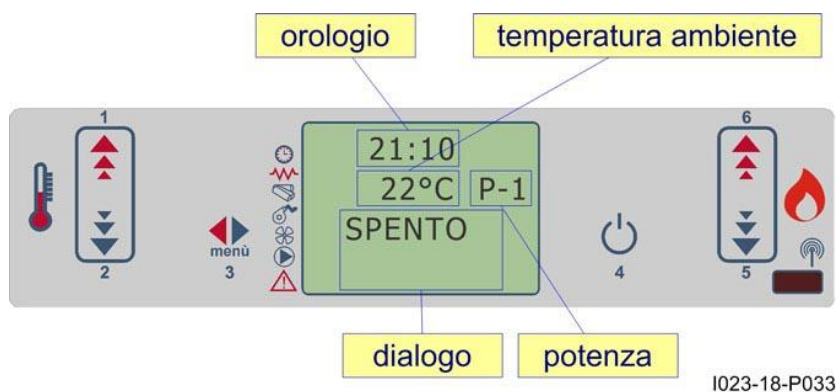


Fig.30

d.4 Novo acendimento da estufa

Não será possível acionar novamente a estufa enquanto a temperatura dos fumos não alcançar um valor inferior ao valor Pr13 e antes de ter esgotado o tempo de segurança Pr38.

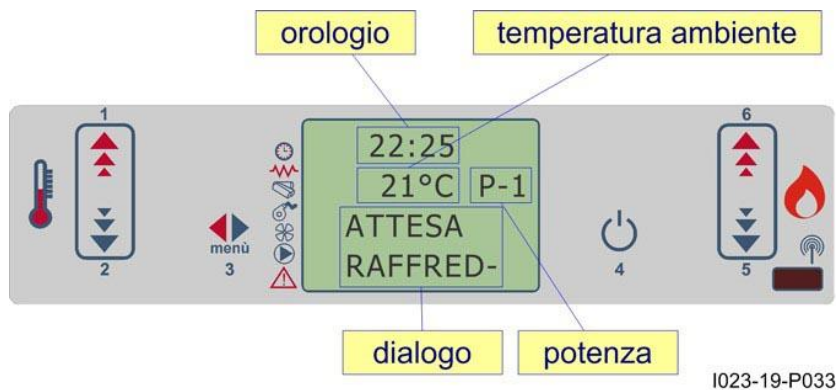


Fig.31

d.5 Alarmes

Caso seja verificada uma anomalia de funcionamento, a placa intervém e sinaliza a ocorrência da irregularidade operando em várias modalidades, de acordo com a tipologia de alarme. Estão previstos os seguintes alarmes:

| Origem do alarme | Exibição no ecrã |
|-------------------------------------|-------------------------|
| Sonda temperatura fumos | ALARM SOND FUMOS |
| Sobret temperatura fumos | ALARM HOT TEMP |
| Ausência de acendimento | ALARM NO FIRE |
| Desligamento durante a fase de | ALARM NO FIRE |
| Ausência alimentação de rede | COOL FIRE |
| Pressóstato de segurança rosca sem | ALARM DEP FAIL |
| Termóstato de segurança geral | ALARM SIC FAIL |
| Falha no ventilador fumos | ALARM FAN FAIL |
| Press. água fora valores permitidos | ALARM PRES. |

Toda condição de alarme causa o desligamento imediato da estufa

O estado de alarme é alcançado depois do tempo Pr11” e pode ser zerado com a pressão da tecla P4 .

d.6 Alarme sonda temperatura fumos

Ocorre no caso de falha da sonda para a deteção dos fumos quando ela está com defeito ou desconectada. Durante a condição de alarme, a estufa efetua o procedimento de desligamento.



Fig.32

d.7 Alarme sobret temperatura fumos

Ocorre no caso em que a sonda dos fumos deteta um temperatura superior a 280°C. O ecrã exibe a mensagem mostrada na fig 33.

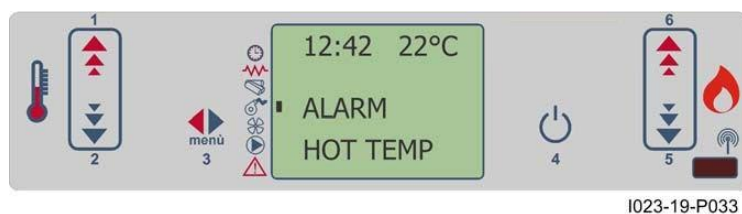


Fig.33

Na ocorrência do alarme, ativa-se imediatamente o procedimento de desligamento.

d.8 Alarme ausência de acendimento

Ocorre para sinalizar uma falha na fase de acendimento.



Fig.34

Ativa-se imediatamente o procedimento de desligamento.

d.9 Alarme desligamento durante a fase de trabalho

Se durante a fase de funcionamento a chama apaga e a temperatura dos fumos adquire um valor inferior ao limite mínimo de funcionamento (parâmetro Pr13), ativa-se o alarme da figura 35.



Fig.35

Ativa-se imediatamente o procedimento de desligamento.

d.10 Alarme pressóstato de segurança rosca sem fim

Quando o pressóstato (depressímetro) deteta uma pressão inferior àquela do limite de disparo do alarme, o mesmo intervém para desalinhar a rosca sem fim (cuja alimentação é em série) e, contemporaneamente, através do borne AL2 em CN4, viabiliza para o controlador a aquisição dessa mudança de estado. É exibida a mensagem “Alarm Dep Fail” e o sistema para.



Fig.36

d.11 Alarme termóstato geral

Quando o termóstato de segurança geral deteta uma temperatura superior àquela do limite de disparo do alarme, o mesmo intervém para desalinhar a rosca sem fim (cuja alimentação é em série) e, contemporaneamente, através do borne AL1 em CN4, viabiliza para o controlador a aquisição dessa mudança de estado. É exibida a mensagem ALARM SIC FAIL e o sistema para.

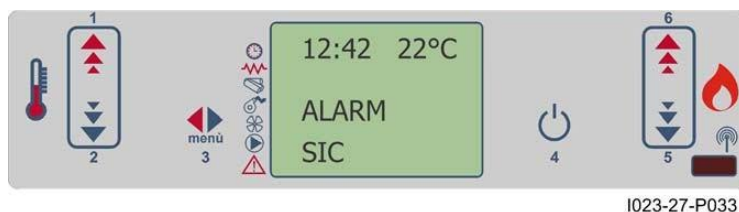


Fig.37

d.12 Alarme falha no ventilador fumos

Na ocorrência eventual de uma falha do ventilador de aspiração, a estufa para e exhibe a mensagem ALARM FAN FAIL, como mostra a figura a seguir.

Ativa-se imediatamente o procedimento de desligamento.



Fig.38

E. LIMPEZA E MANUTENÇÃO ORDINÁRIA

Todas as operações de manutenção (limpeza, eventuais substituições, etc..) devem ser efetuadas com fogo desligado e com a caldeira fria. Além disso, não usar, em nenhum caso, substâncias abrasivas.

ATENÇÃO: A AUSÊNCIA DE LIMPEZA PREJUDICA A SEGURANÇA

E.1 Abertura da porta

Durante o funcionamento, a porta deve permanecer fechada. A porta deve ser aberta somente se a estufa estiver fria para efetuar a manutenção e a limpeza ordinária.

E.2 Eliminação das cinzas

O compartimento de recolha das cinzas deve ser esvaziado regularmente a fim de impedir que os resíduos da combustão cheguem até o suporte do braseiro. As cinzas devem ser colocadas num recipiente de metal com tampa vedada. Até o apagamento definitivo das cinzas, o recipiente fechado deve ser colocado sobre uma base não inflamável no chão e afastado de materiais combustíveis.

ATENÇÃO: a cinza mantém a brasa acesa por muito tempo!!!

E.3 Limpeza braseiro

Quando a chama assume tons vermelhos ou enfraquece, acompanhada por fumo preto, pode significar que existem depósitos de cinzas ou incrustações que não permitem o funcionamento correto da estufa e que devem ser removidos.

A cada dois dias remover o braseiro simplesmente elevando-o da sua sede; limpá-lo das cinzas e eventuais incrustações eventualmente acumuladas prestando especial atenção para liberar os furos obturados com a utilização de uma ferramenta pontiaguda.

Esta operação é necessária especialmente nas primeiras vezes e a cada acendimento, sobretudo quando são utilizados pellets de qualidade diferente. A periodicidade dessa operação é determinada pela frequência de utilização ou pela escolha do combustível. É recomendável controlar também o suporte do braseiro, esvaziá-lo das eventuais acumulações de cinzas.

ATENÇÃO: antes de acender a estufa, controlar se o braseiro está empurrado para trás na direção do defletor e o tubo da vela de ignição está inserido no furo correspondente do braseiro.

E.4 Limpeza da gaveta para cinzas

A cada dois dias, controlar a gaveta de cinzas para verificar a necessidade de esvaziá-la.

E.5 Limpeza da câmara de combustão

Semanalmente, efetuar a limpeza da câmara de combustão, removendo com um aspirador de pó a cinza que se acumula na parte interna.

OBS. Para esse tipo de limpeza é necessário usar um aspirador de pó preparado para a aspiração das cinzas.

E.6 Limpeza câmara fumos

Geralmente, uma vez por ano, (preferivelmente no início da estação), para assegurar o bom funcionamento da estufa, deve-se efetuar a limpeza extraordinária da câmara de fumos; a frequência dessa operação depende do tipo de pellet utilizado e da frequência de utilização. Para efetuar essa limpeza é aconselhável entrarem contacto com um Centro de Assistência Técnica.

E.7 Limpeza do sistema de evacuação

Enquanto não se adquire uma razoável experiência sobre as condições de funcionamento, é aconselhável efetuar essa manutenção pelo menos uma vez por mês. Remover o tampão da união T e efetuar a limpeza das condutas. Se for necessário, pelo menos nas primeiras vezes, requisitar os serviços de pessoal qualificado.

E.8 Limpeza das partes de metal e da cerâmica

Para limpar as partes de metal da estufa, usar um pano macio humedecido com água **NUNCA LIMPAR AS PARTES DE METAL E CERÂMICA COM ÁLCOOL, DILUENTES, GASOLINA, ACETONAS OU OUTRAS SUBSTÂNCIAS DESENGORDURANTES.**

No caso de uso dessas substâncias, a empresa declina qualquer responsabilidade. Eventuais variações de tonalidade das partes de metal podem ser atribuídas a um uso inadequado da estufa.

E.9 Limpeza do vidro

O vidro da porta deve ser limpo (a frio) com substâncias desengordurantes à base de amoníaco e não corrosivas como o diluente. Evitar que substâncias corrosivas entrem em contacto com a pintura da estufa, pois podem provocar danos a ela. Se o vidro estiver quente, antes de iniciar a limpeza, a porta deverá permanecer aberta o tempo necessário, até que se esfrie. Não usar materiais que possam arranhar ou danificar os vidros.

E.10 Rotura do vidro

A estufa é provida de um vidro cerâmico com espessura de 4 mm, resistente e um choque térmico de 750°C; o vidro pode ser quebrado somente se for submetido a um forte impacto ou a uso impróprio. Não bater a porta e não bater no vidro. No caso de rotura, substituir o vidro usando exclusivamente material de reposição original. Para a substituição, entrar em contacto com o Centro de Assistência Técnica.

E.11 Manutenção ordinária e extraordinária

Essas operações devem ser programadas **ANUALMENTE** com um Centro de Assistência Técnica e são necessárias para assegurar a manutenção da eficiência do produto e para garantir o seu funcionamento em condições de segurança.

- limpeza meticulosa da câmara de combustão;
- limpeza e inspeção da conduta de descarga fumos;
- verificação da vedação das guarnições;
- limpeza dos mecanismos e das partes móveis (motores e ventiladores);
- controlo da parte elétrica e dos componentes eletrónicos.

A estufa hidro é provida de um contador. Após o esgotamento do tempo definido, sinaliza a solicitação de limpeza.

Condições gerais de Garantia

1) DECLARAÇÃO DE GARANTIA (Em conformidade com a diretiva comunitária 1999/44/CE)

O fabricante, em relação ao comprador, assume o compromisso de substituir, reparar ou intervir sobre a estufa se ela apresentar defeitos de conformidade que comprometem a regularidade do uso e do funcionamento, exclusivamente se esses defeitos forem considerados de efetiva responsabilidade do fabricante. O fabricante reserva-se o direito de adotar a solução melhor para restabelecer a conformidade da estufa dentro de um intervalo de tempo razoável.

2) CERTIFICADO DE GARANTIA

O comprador deve preencher, em todas as suas partes, o Certificado de garantia, enviar uma cópia (dentro e não além de 8 dias a partir da data da instalação e colocação em funcionamento) ao fabricante acompanhada de cópia do documento de compra (recibo fiscal ou fatura) e de Certificado de teste.

3) COMPRADOR

O comprador é definido como "consumidor" quando a compra é efetuada por uma pessoa cuja motivação não se relaciona com o âmbito da sua atividade comercial ou profissional; O comprador é definido como "profissional liberal ou empresa" quando a compra é efetuada por um profissional liberal ou por uma empresa cuja motivação se relaciona com o âmbito da sua atividade comercial ou profissional.

4) PRAZOS

o fabricante é responsável quando o defeito de conformidade manifesta-se dentro dos seguintes prazos a partir da data de validade: 24 meses se a compra for efetuada por um "consumidor"; 12 meses se a compra for efetuada por um "profissional liberal ou empresa", conforme as descrições do item 3).

5) VALIDADE

A garantia tem validade quando o comprador comunica ao fabricante o defeito de conformidade dentro de 2 (meses) a partir da data em que foi constatado o defeito. A comunicação mencionada acima deve obrigatoriamente ser acompanhada de um documento regular de compra (recibo fiscal ou fatura).

6) CADUCIDADE

A garantia perde a validade caso o comprador utilize a estufa de modo impróprio e/ou não em conformidade com as instruções para a instalação, o uso e a manutenção fornecidas pela fabricante, ou no caso em que o defeito de conformidade tenha sido causado por imperícia do comprador ou por um acontecimento casual.

7) EXCLUSÕES

Estão excluídos da garantia os materiais e os componentes sujeitos a desgaste natural: os vidros, as guarnições, o braseiro, a fornalha, o abafador de chamas e a pintura.

8) RESPONSABILIDADE

O fabricante é isento de qualquer responsabilidade relativa a eventuais danos ao comprador, derivados de ausência total ou parcial de funcionamento da estufa, como consequência de eventuais defeitos de conformidade.

9) DESPESAS

As despesas relativas à mão de obra necessária para o restabelecimento da conformidade da estufa são a cargo do comprador, enquanto aquelas relativas ao material, são a cargo do Fabricante. As despesas e as modalidades de envio devem ser acordadas com o Fabricante ou com o Revendedor Autorizado.

CONDIÇÕES DE GARANTIA:

É OBRIGATÓRIO, NO FIM DA ESTAÇÃO, EFETUAR A LIMPEZA GERAL DA SALAMANDRA NUM CENTRO DE ASSISTÊNCIA AUTORIZADO, SOB PENA DE CADUCIDADE DA GARANTIA.



Zona Industrial de Mundão
Lote 10-A | 3505-459 Viseu
Nº Único 707 30 90 10
Tel. 232 439 010 | Fax. 232 439 029
Telm. 962 027 532 | 962 027 533
geral@zantia.com | www.zantia.com